

DM

**Representações Sociais  
Sobre Não Monogâmias Consensuais**  
Estudo qualitativo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Sara Carolina Moderno da Silva**

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA, DA SAÚDE E BEM-ESTAR



UNIVERSIDADE da MADEIRA  
*A Nossa Universidade*  
www.uma.pt

Setembro | 2025

**Representações Sociais  
Sobre Não Monogamias Consensuais**  
Estudo qualitativo  
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Sara Carolina Moderno da Silva**  
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA, DA SAÚDE E BEM-ESTAR

ORIENTAÇÃO  
Alda Patrícia Marques Portugal

COORIENTAÇÃO  
José Alberto Ribeiro Gonçalves

## Agradecimentos

Este momento não é um fim, mas sim um novo começo. Quero agradecer a todas as pessoas que, de alguma forma, caminharam comigo desde o primeiro passo até aqui. Cada presença, cada palavra, cada gesto tornou este percurso único e cheio de significado.

À Professora Alda Portugal e ao Professor José Alberto Gonçalves, a minha profunda gratidão. Pelas horas que dedicaram, pelas respostas rápidas e esclarecedoras, pelas ideias que abriram novos horizontes, pela paciência nos momentos difíceis e pelas palavras que confortaram e motivaram quando mais precisei. Sem o vosso apoio, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço à minha colega Lara pela presença ativa neste trabalho. Pelos esclarecimentos, pelas ajudas em momentos de dúvidas e pelas opiniões que permitiram enriquecer o meu trabalho.

Às minhas amigas e amigos que estiveram sempre presentes. Um agradecimento especial à minha amiga Carlota Freitas, pela paciência com as dúvidas que se arrastavam, pelas incertezas partilhadas, pelos áudios longos onde desabafei. Pela insistência em me tirar da rotina e pela compreensão quando não consegui aceitar os seus convites, mas que nunca desistiu de mim.

Ao meu namorado Tiago, que foi luz nos dias mais escuros, encorajando-me a continuar firme e a não baixar os braços perante os desafios deste ano.

À minha família, pai, mãe e irmã, por terem sido a base sólida que me permitiu dedicar-me a estes anos de estudo. Por serem o meu porto seguro e a minha inspiração constante.

Que este capítulo seja apenas o início de muitos outros que ainda hão-de vir.

A todos,

O meu sincero agradecimento.

## Resumo

As Não Monogâmias Consensuais (NMC) são formas relacionais baseadas no consentimento mútuo, em que os elementos têm relações íntimas e/ou sexuais com múltiplos parceiros. Surgem como alternativas aos modelos monogâmicos tradicionais, desafiando normas sobre intimidade, compromisso e estrutura familiar. Apesar da maior visibilidade, as NMC continuam a ser alvo de representações sociais negativas, associadas a promiscuidade, instabilidade emocional e ausência de vínculos afetivos sólidos. Este estigma decorre da normatividade monogâmica, que considera a exclusividade sexual e afetiva como o único modelo legítimo. Este estudo de carácter qualitativo, teve como objetivo analisar as representações sociais da população em geral sobre as NMC, usando a técnica de associação livre de palavras, baseada na Teoria do Núcleo Central de Abrie. A amostra incluiu 310 participantes portugueses, com idades entre 18 e 67 anos ( $M= 32,15$ ;  $DP=11,11$ ). Os dados foram recolhidos via questionário online e analisados com o *software* EVOC, considerando a frequência e ordem de evocação média das palavras. Os resultados mostram que as representações sociais se organizam em torno de três categorias principais: diversidade relacional, características relacionais e estigma/crítica social. Foram identificadas algumas diferenças relativamente ao género: homens destacaram a novidade, mulheres enfatizaram características relacionais e estigma, enquanto pessoas de género “outros” focaram a negociação. A variável contacto prévio com pessoas que estão ou estiveram em NMC mostrou-se relevante: quem teve contacto valoriza diversidade, características relacionais e novidade; quem não teve, associa as NMC à diversidade e ao estigma. Os resultados confirmam o impacto da normatividade monogâmica e a persistência do estigma.

*Palavras-chave:* Não Monogâmias Consensuais, Representações Sociais, Estigma, Normatividade Monogâmica.

### **Abstract**

Consensual Non-Monogamies (CNM) are relational forms based on mutual consent, in which individuals engage in intimate and/or sexual relationships with multiple partners. They emerge as alternatives to traditional monogamous models, challenging norms regarding intimacy, commitment, and family structure. Despite increasing visibility, CNM continue to be subject to negative social representations, often associated with promiscuity, emotional instability, and a lack of solid affective bonds. This stigma stems from monogamous normativity, which regards sexual and emotional exclusivity as the only legitimate model. This qualitative study aimed to analyze the social representations of the general population regarding CNM, using the free word association technique, based on Abric's Central Core Theory. The sample included 310 Portuguese participants, aged between 18 and 67 years ( $M = 32.15$ ;  $SD = 11.11$ ). Data were collected through an online questionnaire and analyzed using the EVOC software, considering the frequency and mean order of word evocation. The results show that social representations are organized around three main categories: relational diversity, relational characteristics, and stigma/social criticism. Some gender differences were identified: men emphasized novelty, women highlighted relational characteristics and stigma, while participants identifying as "other" focused on negotiation. Prior contact with people involved in CNM also proved relevant: those with such contact valued diversity, relational characteristics, and novelty; those without contact mainly associated CNM with diversity and stigma. Overall, the findings confirm the impact of monogamous normativity and the persistence of stigma.

*Keywords:* Consensual Non-Monogamies, Social Representations, Stigma, Mononormativity.

## Índice

Agradecimentos .....	3
Resumo .....	4
Abstract.....	5
Índice .....	6
Introdução.....	7
1. Enquadramento Teórico.....	8
1.1 Para além da monogamia: a emergência das Não Monogamias Consensuais .....	8
1.2 Transformações socioculturais e o questionamento dos modelos relacionais convencionais.....	11
1.3 Estigma, desafios e Representações Sociais das Não Monogamias Consensuais.....	13
2. Metodologia.....	16
2.1 Participantes.....	17
2.2 Instrumentos .....	19
2.3 Procedimentos de recolha e análise de dados.....	19
2.4 Posicionamento dos autores.....	21
3. Resultados .....	21
4. Discussão .....	34
4.1 Limitações da investigação.....	39
4.2 Implicações práticas e estudos futuros .....	40
5. Conclusão .....	41
6. Referências bibliográficas.....	42
Anexos .....	45
Apêndices .....	49

## Introdução

Ao longo das décadas, a sociedade ocidental foi moldada em torno do modelo relacional monogâmico como estrutura normativa para a constituição de vínculos afetivos, conjugais e familiares (Balzarini & Muise, 2020; Hill, 2012; Scipione, 2021). Este modelo, amplamente difundido e promovido por instituições sociais, culturais e religiosas, tornou-se o padrão dominante sobre o qual se constrói o ideal de casal e de família (Balzarini & Muise, 2020). A monogamia é frequentemente vista como sinónimo de compromisso, estabilidade e legitimidade relacional (Mogilski et al., 2017).

Contudo, com as transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas, nomeadamente o surgimento e expansão das redes sociais, a maior visibilidade de movimentos sociais ligados à diversidade afetiva e sexual (Escoffier, 2015), e o crescente questionamento das normas tradicionais, têm emergido formas alternativas de vivenciar os relacionamentos (Balzarini & Muise, 2020). É o caso das Não Monogamias Consensuais (NMC), que se refere a relações interpessoais nas quais todos os envolvidos consentem e têm conhecimento mútuo sobre o envolvimento afetivo ou sexual com mais do que uma pessoa (Alarie, 2024; Sanchez, 2019; Scipione, 2021). Diferentemente da traição ou infidelidade, as NMC baseiam-se em princípios como a comunicação aberta, o consentimento, a honestidade e o respeito mútuo (Balzarini et al., 2018).

Embora o conceito de NMC tenha maior visibilidade nos últimos anos, a prática de relações não monogâmicas é historicamente documentada em diferentes culturas e períodos da humanidade (Silva et al., 2014). O que marca a atualidade é o surgimento de um discurso mais articulado e visível em torno destas práticas, que passa a nomeá-las, estudá-las e reivindicá-las como legítimas formas de relação (Orion, 2018; Scoats & Campbell, 2022).

A pertinência deste estudo assenta na necessidade de investigar as representações sociais associadas às NMC no contexto da sociedade contemporânea. Este trabalho propõe-se a analisar como as NMC são coletivamente percebidas, construídas e o seu significado para a sociedade. Ao explorar essas representações, o estudo também contribui para ampliar o debate sobre os diferentes tipos de relações afetivas, questionando os modelos tradicionais e valorizando a diversidade nas formas de viver o afeto, o compromisso e a intimidade.

## 1. Enquadramento Teórico

### 1.1 Para além da monogamia: A emergência das Não Monogamias Consensuais

Nas últimas décadas, o conceito de relacionamento tem sido desafiado por novos modelos relacionais que questionam ideias estabelecidas sobre intimidade e compromisso (Balzarini & Muise, 2020). A monogamia, historicamente vista como estrutura relacional dominante e idealizada no ocidente, moldou durante muitos anos as concepções de família, amor, lealdade e relacionamento (Balzarini & Muise, 2020; Hill, 2012; Scipione, 2021). Este modelo assenta na exclusividade entre os parceiros, onde não existe abertura para outros envolvidos, romântica ou sexualmente na relação (Mogilski et al., 2017). No entanto, mudanças sociais, culturais e tecnológicas abriram espaço para configurações mais diversas, que não se restringem à exclusividade afetiva e sexual entre dois parceiros (Balzarini & Muise, 2020).

Entre essas novas abordagens, destacam-se as Não Monogamias Consensuais (NMC), que emergiram como um conjunto de modos relacionais nas quais todos os parceiros consentem, de forma explícita, a possibilidade de envolvimento romântico, íntimo e/ou sexual com outras pessoas (Alarie, 2024; Sanchez, 2019; Scipione, 2021). Esta forma de relacionamento valoriza a transparência, o diálogo e a negociação contínua, rompendo com a ideia de que a exclusividade é a única base possível para relações saudáveis (Balzarini et al., 2018). A negociação e a flexibilidade são elementos centrais nas NMC, uma vez que estas relações implicam níveis elevados de comunicação, honestidade e adaptação às necessidades dos parceiros envolvidos (Andersson, 2022). As regras e limites são definidos em conjunto consoante a evolução das dinâmicas e dos desejos individuais. O êxito destas relações depende da clareza comunicacional e da capacidade de gerir emoções, como o ciúme. (Andersson, 2022). O consentimento de todas as partes é o que distingue as dinâmicas nas NMC de dinâmicas que envolvem a infidelidade. Embora ambas envolvam vínculos extra-diádicos, a infidelidade pressupõe a violação de acordos estabelecidos numa relação, geralmente através da ocultação ou do engano (Mogilski et al., 2017). Pelo contrário, as NMC assentam na transparência e na negociação aberta, assegurando que todos os envolvidos estão cientes e em concordância com a configuração relacional adotada (Andersson, 2022). Enquanto a infidelidade tende a gerar sentimentos de traição, as NMC promovem a autonomia relacional e a construção de vínculos baseados

na confiança e no respeito mútuo (Mogilski et al, 2017).

As NMC englobam diversas configurações relacionais. No entanto, a literatura científica destaca três formas particularmente relevantes, por serem as mais amplamente estudadas e conceptualizadas (Balzarini & Muise, 2020): o poliamor, que descreve o envolvimento simultâneo de uma pessoa em múltiplas relações amorosas, sexuais e emocionais, com o consentimento e conhecimento de todos os envolvidos, onde o foco é o afeto e vínculos emocionais, além do sexo (Alarie, 2024; Balzarini & Muise, 2020; Conley et al., 2017); o *swinging* é um estilo relacional em que casais, de forma consensual, escolhem partilhar experiências sexuais com outros casais, trocando de parceiros de acordo com regras e limites previamente acordados entre si (Alarie,2024; Balzarini & Muise, 2020; Rubin et al., 2014; Scipione, 2021; Scoats & Campbell, 2022); e as relações abertas são relações onde os parceiros mantêm compromisso entre si, mas permitem, de forma consensual, envolvimento sexual e/ou românticos com outras pessoas, onde o foco é principalmente o sexo ou encontros ocasionais, sem necessariamente envolver sentimentos românticos (Alarie,2024; Balzarini & Muise, 2020; Rubin et al., 2014).

A literatura tem também abordado a questão da organização hierárquica dentro das relações NMC, nomeadamente através das narrativas de pessoas que adotam este modelo relacional (Arter, & Bunge, 2025). Nestes casos, é comum fazer-se referência à existência de uma distinção entre relações primárias e relações secundárias (Conley et al., 2017; Moors et al., 2017; Sheff, 2015). A relação primária refere-se geralmente ao vínculo considerado mais central ou prioritário, habitualmente aplicado a casais que partilham vida em comum (eg., gestão financeira), com base no investimento romântico e responsabilidades familiares (Arter, & Bunge, 2025). Já as relações secundárias, dizem respeito a outros vínculos afetivos e/ou sexuais que ocorrem fora dessa relação principal, e que, embora significativos, são percebidos como tendo um grau diferente de compromisso ou envolvimento (Arter, & Bunge, 2025). É importante destacar que a hierarquização não é inerente a todas as NMC. Algumas pessoas escolhem modelos hierárquicos, enquanto outras preferem estruturas não hierárquicas, por entenderem que a hierarquia pode reproduzir dinâmicas de poder desiguais (Arter & Bunge, 2025). Nos modelos não hierárquicos, nenhuma relação é priorizada, sendo todas tratadas como igualmente importantes (Cabral, 2024). Há ainda quem opte por não ter uma relação principal, como no caso do *solo poly*, em que não se atribui o estatuto de parceiro primário a ninguém, valorizando todas as relações de forma equivalente (Cohen, 2016; Cabral, 2024).

Embora as NMC estejam cada vez mais presentes no discurso social e científico, e exista uma maior visibilidade destes modelos relacionais, a investigação científica sobre o tema continua a ser escassa (Orion, 2018; Scoats & Campbell, 2022). Para além da escassez de investigação, este modelo relacional enfrenta ainda um estigma social persistente, resultante da sua divergência face às normas monogâmicas dominantes na maioria das sociedades contemporâneas (Balzarini & Muise, 2020; Clardy, 2020; Scoats & Campbell, 2022). O estigma associado às relações NMC tende a ser mais acentuado em sociedades onde este tema é pouco discutido ou visível (Montali et al., 2022; Scoats & Campbell, 2022). Nesses contextos, a monogamia é geralmente assumida como o modelo relacional legítimo, associado à estabilidade e à segurança emocional entre os parceiros, não abrindo espaço para a aceitação de outras formas relacionais (Montali et al., 2022; Scoats & Campbell, 2022). Esta valorização da monogamia é profundamente moldada por fatores culturais e religiosos, que influenciam as crenças individuais e estruturam a forma como as pessoas percebem e constroem as suas relações (Montali et al., 2022; Scoats & Campbell, 2022). Contudo, é importante destacar que a monogamia não é uma realidade universal, sendo especialmente prevalente em sociedades ocidentais. A literatura sugere que a prevalência de diferentes configurações relacionais, por vezes, está associada a fatores sociais e ecológicos específicos de cada contexto (Mogilski et al., 2017). Nos últimos anos, os factos mostram que, em ambientes com baixos níveis de recursos económicos e esperança média de vida reduzida, tendem a ser favorecidas relações monogâmicas e de longa duração, como estratégia de segurança e sobrevivência (Mogilski et al., 2017). Por outro lado, em contextos com maior estabilidade económica e maior longevidade, observa-se uma maior abertura a modelos relacionais mais flexíveis, marcados por menor investimento emocional e maior diversidade sexual e afetiva (Mogilski et al., 2017).

Adicionalmente, a existência de relações poligâmicas (modelos relacionais em que um elemento da relação tem mais do que um conjuge) está documentada em diversas culturas e é amplamente aceite em várias sociedades contemporâneas (Zeitzen, 2020). Também nas civilizações antigas, os registos históricos sobre o quotidiano revelavam práticas relacionais em que, geralmente, o homem mantinha vínculos com múltiplas parceiras, embora, na época, ainda não existisse uma designação formal para esse tipo de vivência (Zeitzen, 2020). Em algumas tribos (Silva et al., 2014), em países asiáticos como a China, em regiões da Austrália (Zeitzen, 2020), e países ocidentais como o Brasil e EUA (Silva et al., 2014), as relações NMC ainda são reconhecidas como práticas culturais

legítimas e, em certos casos, legalmente aceites (Silva et al., 2014).

## **1.2. Transformações socioculturais e o questionamento dos modelos relacionais convencionais**

A partir da década de 1960, teve início um período marcado por profundas transformações sociais e culturais associadas à emancipação sexual (Esoffier, 2015). Este fenómeno constituiu um ponto de rutura com os modelos tradicionais de comportamento sexual e familiar, promovendo uma maior aceitação das relações sexuais fora do casamento, especialmente entre adultos solteiros, bem como o adiamento progressivo da idade para casar (Esoffier, 2015). Em Portugal, estas alterações tornaram-se mais visíveis a partir da década de 1970, quando a idade média do casamento era de 25,4 anos para os homens e 23,3 para as mulheres. Nas décadas seguintes, estes valores continuaram a subir, atingindo 26,2 e 24,2 anos, respetivamente (INE, 2006). A par destas mudanças, verificou-se também um início mais precoce da atividade sexual e uma maior disseminação da experiência sexual entre os jovens (Esoffier, 2015).

Estas transformações coincidiram com um aumento significativo das taxas de divórcio. Em Portugal, durante a década de 1970, registava-se uma média anual de cerca de 4.800 divórcios, número que subiu para 7.950 no início da década de 1980 (INE, 2006). A diminuição do estigma em torno do divórcio, junto com a valorização da autonomia pessoal e da sexualidade fora do casamento, contribuiu para o surgimento de novas formas de conjugalidade, incluindo a não monogamia consensual (Esoffier, 2015; INE, 2006). Estas mudanças nos padrões relacionais e familiares não ocorreram de forma isolada. Estão intimamente ligadas a transformações sociais mais amplas, como o fortalecimento dos movimentos feministas, o aumento das famílias monoparentais e reconstituídas, e a maior visibilidade de orientações sexuais e identidades de género não alinhadas com as normas heteronormativas (Dias, 2011; Esoffier, 2015; Furstenberg et al., 2020). Ao desafiarem os papéis tradicionais atribuídos a mulheres e homens nas relações e no seio familiar, estas mudanças questionaram a centralidade da família nuclear heterossexual monogâmica como único modelo legítimo de organização afetiva e social (Dias, 2011).

A família, enquanto instituição social fundamental, desempenha um papel central na socialização, na regulação dos afetos e na transmissão de valores culturais (Hill, 2012).

Contudo, a sua estrutura e os seus significados têm também vindo a ser profundamente transformados em resposta aos novos contextos económicos, sociais e culturais. Um dos fatores decisivos nesta mudança foi a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho e a sua participação mais ativa na esfera pública e política (Dias, 2011; (McGoldrick et al. 2016). Esta evolução promoveu o reconhecimento dos direitos das mulheres no espaço familiar e incentivou a procura por maior equidade nas relações conjugais (Dias, 2011; McGoldrick et al. 2016). Neste novo enquadramento, as relações afetivas e conjugais passaram a valorizar mais intensamente dimensões emocionais, como o amor romântico, a partilha e a intimidade. Esta mudança de foco substituiu os anteriores critérios de funcionalidade económica ou obrigação social como pilares do casamento (Dias, 2011). A valorização da esfera emocional refletiu-se também na redefinição de papéis de género e na emergência de novos modelos de conjugalidade, mais centrados na realização pessoal, na satisfação e na negociação entre parceiros (Dias, 2011).

Nesse sentido, a American Psychological Association (APA) propõe uma definição mais inclusiva de família, considerando-a como uma unidade composta por indivíduos ligados por laços de sangue, casamento, adoção ou outras formas de ligação íntima e significativa (APA, 2013). Esta definição reflete uma abordagem que rompe com visões tradicionais baseadas exclusivamente no género ou na biologia, e propõe uma compreensão mais abrangente e atual das estruturas familiares, consagrando qualquer forma de família e relacionamento como legítima (McGoldrick et al. 2016). A perspetiva dinâmica da família é igualmente reforçada por McGoldrick et al. (2016), que defendem que esta deve ser compreendida como uma entidade em constante adaptação às transformações sociais. Assim, a multiplicidade dos modelos familiares atuais surge como uma resposta à complexidade e pluralidade das experiências vividas na sociedade contemporânea (McGoldrick et al. 2016).

Neste contexto de profundas reconfigurações, os movimentos feministas das décadas de 1970 e 1980 desempenharam um papel crucial na reivindicação da autonomia sexual, do direito à educação e ao trabalho remunerado para as mulheres. Foi também no início destas décadas que as configurações de NMC começaram a ser descritas na literatura científica, embora de forma pouco conceptualizada (Barker, 2005; Finn, et al, 2012). Estes movimentos denunciaram normas sociais que restringiam a sexualidade feminina à função reprodutiva e à dependência económica, expondo as assimetrias de género que permitiam a liberdade sexual masculina, mas reprimiam a das mulheres

(Escoffier, 2015). Paralelamente, os movimentos de libertação homossexual contribuíram decisivamente para a visibilidade da diversidade sexual e de gênero. Num tempo em que muitas pessoas LGBTQIA+ sentiam necessidade de ocultar a sua identidade por medo da rejeição social, estes movimentos promoveram um novo paradigma de afirmação e orgulho (Escoffier, 2015). A luta por direitos e igualdade passou, assim, a incluir a liberdade de expressão afetiva e sexual como dimensão essencial da dignidade humana e da justiça social (Escoffier, 2015).

### **1.3 Estigma, desafios e representações sociais das Não Monogâmias Consensuais**

Apesar de uma crescente visibilidade e aceitação em determinados contextos, as relações NMC continuam a ser fortemente estigmatizadas (Alarie, 2024). Este estigma resulta, em grande medida, das representações sociais dominantes que associam a monogamia à normalidade, estabilidade e moralidade, enquanto marginalizam outras formas de relacionamento. A comparação com o modelo monogâmico tradicional, contribui para a construção de significados negativos e desvalorizadores em torno das NMC (Alarie, 2024). Estas são frequentemente percebidas como desviantes ou imorais, sendo associadas a comportamentos como promiscuidade (Conley et al., 2013) ou maior risco de infeções sexualmente transmissíveis (Montali et al., 2022). No entanto, estudos recentes contestam estas representações, demonstrando que indivíduos em relações NMC tendem a adotar práticas de sexo seguro com maior consistência do que casais monogâmicos (Hauptert, 2017).

As representações sociais da monogamia como uma estrutura natural ou inata contrastam com a percepção das NMC como fruto de uma escolha consciente (Montali et al., 2022). Esta oposição entre o que é considerado natural e o que é visto como opcional reforça o preconceito e dificulta a legitimação social das NMC (Montali et al., 2022). A normatividade monogâmica sustenta estas representações, ao estabelecer um quadro de valores relacionais em que apenas determinados modelos, os monogâmicos, heterossexuais e centrados na exclusividade, são considerados corretos, legítimos e desejáveis (Balzarini et al., 2018). Essas representações sociais têm consequências diretas nas experiências vividas por pessoas em relações NMC. Um estudo baseado em narrativas de estudantes universitários demonstrou que muitos sentem dificuldades em ser compreendidos pelas pessoas à sua volta, considerando exaustivo o esforço constante de ter de explicar que não estão a trair os seus parceiros (Brown, 2020). A necessidade de justificar que todos os

envolvidos consentem e estão informados sobre a dinâmica da relação mostra como essas práticas continuam fora da norma socialmente aceite (Brown, 2020).

De forma recorrente, os discursos sociais constroem as NMC como instáveis, transitórias ou como etapas que antecedem a escolha de uma relação monogâmica estável e duradoura (Brown, 2020). Esta representação social está presente mesmo entre pessoas que já tiveram contacto direto com indivíduos em relações NMC, o que demonstra que a proximidade, por si só, não elimina os preconceitos (Alarie, 2024). Muitas vezes, o contacto reforça o estigma, em vez de desconstruir representações negativas, sobretudo quando estas estão profundamente enraizadas em ideias de normalidade, género e moralidade (Alarie, 2024).

As representações sociais das NMC também variam em função do género e da orientação sexual. Brown (2020) identificou uma hierarquia de aceitação social em que pessoas com orientação heterossexual que estão em relações NMC tendem a ser mais facilmente aceites do que pessoas LGBTQIA+, que enfrentam um estigma mais acentuado quando assumem este tipo de configuração relacional. Neste sentido, Alarie (2024) destaca que pessoas com orientações não heterossexuais tendem a aderir com maior frequência a modelos de NMC. Dentro das comunidades LGBTQIA+, essas práticas são, por vezes, mais compreendidas e aceites (Alarie, 2024). Contudo, fora destes contextos, persiste uma representação social que associa as NMC exclusivamente a minorias sexuais, alimentando o preconceito e a ideia de que estas relações são desviantes (Træen & Thuen, 2022).

Um estudo com pais em relações NMC reforça esta leitura (Alarie, 2024). Muitos relataram receio de que os seus filhos sejam alvo de discriminação por não viverem numa estrutura familiar tradicional (Alarie, 2024). Mesmo entre pessoas próximas, persistem comentários que associam as NMC à promiscuidade, instabilidade emocional ou incapacidade de manter vínculos afetivos saudáveis (Alarie, 2024; Brown, 2020; Conley et al., 2013). Isto demonstra que, mesmo com contacto direto, as representações sociais estigmatizantes permanecem enraizadas e continuam a influenciar negativamente a perceção pública sobre estas práticas relacionais (Alarie, 2024; Brown, 2020).

Apesar destas barreiras culturais e sociais, a literatura científica apresenta evidências consistentes sobre o funcionamento positivo das NMC. Estudos mostram que estas relações apresentam níveis semelhantes, ou mesmo superiores, de satisfação,

compromisso e bem-estar emocional em comparação com relações monogâmicas (Alarie, 2024; Arter, & Bunge, 2023; Brown, 2020). Sanchez (2019), por exemplo, demonstrou que indivíduos em relações sexuais não monogâmicas consensuais reportam níveis mais elevados de felicidade pessoal, maior frequência de atividade sexual e percepções semelhantes de infidelidade, sustentando que o pilar destas relações está no consentimento mútuo e na clareza dos acordos estabelecidos.

A investigação académica tem desempenhado um papel essencial na desconstrução das representações sociais estigmatizantes associadas às NMC. Investigadores como Montali et al. (2022) e Balzarini et al. (2018) demonstram que as pessoas em NMC mostram elevados níveis de dedicação e responsabilidade afetiva, defendendo relações éticas, consensuais e emocionalmente significativas, mesmo na ausência de exclusividade sexual ou afetiva. Neste contexto, a crescente visibilidade das NMC nos meios de comunicação social (e.g., redes sociais) e na produção científica tem promovido uma compreensão mais informada e crítica destas práticas, desafiando o monopólio simbólico da monogamia. Estudos recentes confirmam esta tendência, revelando que as NMC podem atingir elevados níveis de intimidade, compromisso e satisfação sexual, contestando a ideia de que a exclusividade é indispensável para a estabilidade e sucesso relacional (Balzarini & Muise, 2020; Montali et al., 2022).

Em Portugal, embora a investigação sobre NMC ainda seja limitada, começam a surgir contributos significativos. Um estudo de caso baseado na análise de dois *podcasts* demonstrou que a comunicação aberta, a gestão emocional e a negociação constante de acordos são fatores centrais para a estabilidade e sucesso das relações NMC (Cabral, 2024).

Paralelamente, um estudo centrado em adultos emergentes indica que esta fase da vida é marcada por uma intensa exploração identitária e uma maior predisposição para questionar normas relacionais estabelecidas (e.g., Robalo, 2022). Jovens adultos mostram uma abertura crescente para experimentar diferentes modelos de relacionamento, incluindo as NMC, como parte de um processo mais amplo de construção de identidade e autonomia relacional (Robalo, 2022).

Dada a persistência do estigma e a escassa investigação sobre as representações sociais da NMC, é relevante estudar como a população portuguesa percebe essas relações. Compreender essas representações permite identificar preconceitos e mitos (Lahlou &

Abric, 2011; McKinlay & Potter, 1987) e favorecer maior aceitação e visibilidade da NMC na sociedade contemporânea.

O presente estudo tem como objetivo analisar as representações sociais da população em geral sobre a NMC, identificando os principais fatores que moldam essas percepções. Particularmente, procura-se compreender quais categorias são mais expressivas e como variáveis como género e contacto prévio com pessoas em relações NMC podem influenciar essas representações.

## 2. Metodologia

A presente investigação é de natureza qualitativa e recorre à técnica de associação livre de palavras, com base na Teoria do Núcleo Central de Abric (Urdapilleta, & Monaco, 2015). Esta técnica permite aceder, de forma espontânea, a elementos latentes (isto é, ideias, sentimentos ou significados que não estão imediatamente visíveis ou explícitos, mas que estão presentes de forma oculta ou implícita) sobre o objeto de estudo, a partir da evocação de palavras ou expressões verbais desencadeadas por um estímulo (Dany et al., 2015). De forma simplificada, mediante a instrução, é possível compreender como o indivíduo organiza cognitivamente o conteúdo e estabelece conexões entre os conhecimentos que detém acerca do objeto em análise (Dany et al., 2015).

Uma das principais vantagens desta técnica reside na clareza e objetividade da instrução, que, aliada à liberdade de resposta concedida ao participante, contribui para a minimização da influência do investigador e, conseqüentemente, para a redução de possíveis enviesamentos nas respostas (Dany et al., 2015). Através deste método, é possível aceder às representações sociais dos participantes, entendidas como construções coletivas formadas por meio de ideias, crenças e valores partilhados no seio de um grupo social (Lahlou & Abric, 2011; McKinlay & Potter, 1987). Estas representações são importantes pois moldam a forma como os indivíduos percecionam e interpretam determinados temas ou fenómenos sociais, desempenhando um papel fundamental na construção do conhecimento e na orientação dos comportamentos (Lahlou & Abric, 2011; McKinlay & Potter, 1987).

## 2.1 Participantes

Para o presente estudo foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (a) pessoas com idade igual ou superior a 18 anos e (b) fluentes em língua portuguesa. A amostra foi composta por 310 participantes, com idades entre 18 e 67 anos ( $M= 32,15$ ;  $DP=11,11$ ). A maioria era do género feminino ( $n=224,72.26\%$ ) e heterossexual ( $n=257, 82.90\%$ ). Em termos de estado civil, pouco menos de dois terços eram solteiros ( $n=203, 65.91\%$ ) e 64.17% ( $n=197$ ) encontravam-se numa relação romântica no momento da participação. Quanto ao conhecimento sobre relações NMC, 75.81% ( $n=235$ ) já tinham ouvido falar, embora apenas 4.52% ( $n=14$ ) tenham reportado envolvimento prévio. A maioria ( $n=286, 92.26\%$ ) referiu nunca esteve envolvida em uma relação NMC. Em relação ao contacto com pessoas envolvidas em NMC, 61.89% ( $n=190$ ) indicaram não ter tido contacto, 25.73% ( $n=79$ ) referiram que sim, e 12.38% ( $n=38$ ) referiram que talvez. Estes dados podem ser consultados com maior detalhe na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Caraterização sociodemográfica da amostra*

	<i>n</i>	%
<b>Idade</b>		
18-27	143	46.13
28-37	79	25.48
38-47	54	17.42
48-57	24	7.74
58-67	10	3.23
<b>Género</b>		
Feminino	224	72.26
Masculino	82	26.45
Outro	2	0.65
Não Responde	2	0.65
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro/a	203	65.91
Casado/a	65	21.10
Divorciado/a	19	6.17
Viúvo/a	2	0.65
Outro	17	5.52

Não responde	2	0.65
<b>Orientação Sexual</b>		
Heterossexual	257	82.90
Bissexual	19	6.13
Pansexual	4	1.29
Gay	9	2.90
Lésbica	10	3.23
Outro	3	0.97
Prefiro não me identificar	6	1.94
Não Responde	2	0.65
<b>Encontra-se atualmente numa relação romântica?</b>		
Sim	197	64.17
Não	103	33.55
Prefiro não responder	7	2.28
<b>Já tinha ouvido falar em NMC?</b>		
Sim	235	75.81
Não	75	24.19
<b>Já esteve envolvido em relações NMC?</b>		
Sim	14	4.52
Não	286	92.26
Talvez	10	3.26
<b>Já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC?</b>		
Sim	79	25.73
Não	190	61.89
Talvez	38	12.38

## 2.2 Instrumentos

Para a recolha de dados, foi elaborado um questionário especificamente adaptado aos objetivos do presente estudo, composto por duas partes.

A primeira parte teve como finalidade aceder às representações sociais dos participantes acerca do tema. Para tal, foi apresentada uma definição introdutória do conceito de NMC, nomeadamente, “Trata-se de um termo abrangente que designa diversas configurações relacionais em que todos os parceiros envolvidos consentem explicitamente participar em relações românticas, íntimas e/ou sexuais com múltiplas pessoas”. De seguida, foi dada a seguinte instrução “Indique as primeiras cinco palavras que lhe ocorrem quando pensa no termo Não Monogamias Consensuais” (cf. Apêndice 1 ).

A segunda parte consistiu num questionário sociodemográfico com o objetivo de recolher dados relevantes sobre a idade, género, estado civil e orientação sexual dos participantes. Adicionalmente, procurou-se saber se a pessoa está atualmente numa relação; se já tinha ouvido falar em NMC; se já tinha estado numa relação NMC, bem como se já tem ou tiveram contacto com alguém que está ou esteve numa relação desta natureza (cf. Apêndice 1 ).

## 2.3 Procedimentos de recolha e análise de dados

Para operacionalizar a recolha de dados, foi construído um protocolo de investigação, posteriormente analisado e discutido com dois investigadores especializados na área. Após esta revisão, o estudo foi submetido para apreciação por parte do Encarregado de Proteção de Dados e da Comissão de Ética da Universidade da Madeira, tendo obtido parecer favorável (P160).

A recolha de dados foi realizada *online* através da plataforma Google *Forms* tendo ocorrido entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. O questionário foi divulgado através de redes formais e informais digitais da equipa de investigação, com a divulgação do questionário nas redes sociais (e.g., Facebook, Instagram e WhatsApp). Com o objetivo de garantir a confidencialidade e proteção dos dados dos participantes, e respeitando os princípios éticos, foi elaborado um termo de *e-consentimento* informado que apresentava de forma clara os objetivos do estudo, os temas a ser abordados e o contributo da participação individual. Antes de iniciarem o questionário, os participantes deveriam indicar explicitamente se consentiam ou não em participar. Caso não dessem o seu

consentimento, o questionário era automaticamente encerrado.

Concluída a recolha, o procedimento adotado foi similar ao procedimento habitualmente conduzido em estudos que analisam as representações sociais (e.g., teses) (Barreto, 2023 & Cabral, 2023). As respostas foram transferidas para uma folha de cálculo em Excel, com o objetivo de analisar individualmente os termos evocados. Seguiu-se um processo de categorização lexical, agrupando palavras com significados semelhantes ou que remetiam para a mesma ideia ou conceito, de forma a reduzir a variabilidade linguística sem comprometer o conteúdo semântico das evocações. Desta forma criaram-se categorias tendo os termos originais sido substituídos pelas respetivas categorias na base de dados. Este processo foi conduzido, discutido e validado pela equipa de investigação, assegurando o rigor e a consistência da análise. Adicionalmente, procedeu-se à homogeneização dos termos evocados, através da uniformização quanto ao uso de maiúsculas e minúsculas. De igual modo, foi eliminada toda a pontuação e acentuação gráfica, e inserido hífen em expressões compostas por mais de um termo, a fim de assegurar a integração das palavras como unidade lexical. Todas as palavras e expressões foram padronizadas com o objetivo de agrupar termos sinónimos ou semanticamente próximos numa única categoria.

Realizado este procedimento, procedeu-se numa primeira fase à análise das frequências da evocação (f) e da ordem média de evocação (OME) de todas as categorias. Numa segunda fase, procedeu-se a uma análise mais aprofundada, cruzando as categorias com a variável "género" e, em seguida, com a resposta à questão: "Já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC?".

A análise dos dados foi efetuada com recurso à versão de 2005 do software *Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Évocation* (EVOC). Esta ferramenta permite analisar as representações sociais da população, através da identificação dos elementos mais representativos das evocações, com base na frequência de ocorrência e na ordem de evocação das palavras (Gazzani et al., 2023; Sant'Anna, 2012). A estrutura quadripartida resultante da análise realizada com o *software EVOC* permite identificar diferentes níveis de centralidade e saliência cognitiva na representação social do objeto de estudo (Gazzani et al., 2023).

O núcleo central integra os elementos evocados com maior frequência e nas primeiras posições da lista de evocação, primeira ou segunda posição (Gazzani et al., 2023). A primeira periferia inclui palavras igualmente frequentes, mas evocadas em posições mais

tardias: terceira, quarta ou quinta posição (Gazzani et al., 2023). O núcleo contrastante é composto por termos evocadas com menor frequência na amostra global, mas que surgem nas primeiras posições da evocação, primeira ou segunda (Gazzani et al., 2023). Por fim, a segunda periferia agrupa os termos menos frequentes e evocados em posições finais, como terceira, quarta ou quinta posição (Gazzani et al., 2023).

De forma a proporcionar uma representação visual mais clara e acessível dos dados, foram geradas nuvens de palavras para cada uma das variáveis em análise, recorrendo ao *software MAXQDA* (versão gratuita). Esta abordagem permitiu evidenciar, de modo gráfico, as principais representações sociais identificadas.

## **2.4 Posicionamento dos autores**

No que respeita ao posicionamento dos autores face ao tema das NMC, os três elementos da equipa de investigação têm uma orientação heterossexual e monogâmica, sendo que, duas se identificam como mulheres cisgénero e um como homem cisgénero. Dois dos autores exercem funções como docentes e investigadores na área da Psicologia Clínica, em instituições de ensino superior, enquanto a terceira autora é estudante de mestrado em Psicologia Clínica, da Saúde e do Bem-Estar. Todos os autores são brancos, sem deficiências e não praticantes de qualquer religião. Um dos autores tem formação avançada em sexologia e outro autor em intervenção sistémica familiar.

Os autores reconhecem que a sua identidade pessoal, as suas trajetórias profissionais e experiências de vida, inseridas em contextos maioritariamente normativos em termos de género, orientação relacional e afetiva, podem influenciar a forma como abordam, compreendem e interpretam as experiências das pessoas que se identificam com práticas NMC. O reconhecimento destas influências pretende também reforçar a transparência metodológica e a responsabilidade na produção de conhecimento dentro de uma perspetiva de investigação situada.

## **3. Resultados**

### **Representações sociais da população em geral**

Para as representações sociais da população em geral relativamente às NMC, foi considerada a amostra global composta por 310 participantes (N=310). No total, foram evocadas 1 493 palavras, das quais 32 representam termos diferentes. A frequência (*f*) dos termos variou entre 5 e 183, e a ordem média de evocação (OME) com

valores mínimos e máximos de 2,32 e 3,85, respectivamente, como é possível ver na tabela 1.

**Tabela 1**

*Representações sociais da população em geral sobre Não Monogâmias Consensuais: Núcleo Central, Núcleo Contrastante, Primeira Periferia e Segunda Periferia de termos evocados na amostra global (N=310)*

Freq. min 5	Núcleo Central		1º Periferia			
	Termo Evocado	<i>f</i>	OME	<i>f</i>	OME	
			<2.60		>2.60	
	Diversidade relacional	183	2.44	Características relacionais	150	3.09
	Liberdade	78	2.49	Estigma e críticas	147	3.07
	Infidelidade	69	2.32	Novidade	123	2.98
	Incomum	10	2.60	Sentimentos negativos	99	3.30
				Negociação	91	3.32
				Consentimento	84	3.85
				Sentimentos positivos	82	3.70
				Sexualidade	81	2.94
				Múltiplos parceiros	74	3.19
				Atualidade	40	3.20
>10				Comunidade	24	3.13
				Autoconhecimento	22	3.23
				Visão tradicional da família	21	2.62
				Escolhas	16	3.19
				Sem sentido	15	2.73
				Oposição	14	3.14
				Orientação/identidade sexual	12	2.75

Núcleo Contrastante	<i>f</i>	OME	2º Periferia	<i>f</i>	OME
		<2.60			>2.60
Termo Evocado			Termo Evocado		
Diferente	6	2.50	Diversão	9	3.00
			Doenças sexuais	9	3.67
			Complexo	7	2.71
			Estilo de vida	6	3.83
			Comportamentos de risco	5	3.60
			Doenças	5	3.80

\*(*f*) = frequência; OME = Ordem média de evocação

Como indicado na Tabela 1, o núcleo central está organizado em torno de quatro termos: “diversidade relacional”, “incomum”, “infidelidade” e “liberdade”.

A figura 1 trata de uma representação visual de todos os termos referidos, sendo que as palavras mais destacadas correspondem às mais referidas.

### Figura 1

*Nuvem de palavras com os termos evocados na análise global das representações sociais da população*



### Representações sociais com base na variável *gênero*.

Para esta variáveis, dos 310 participantes do estudo, 224 indicaram ser do gênero feminino (n=224). No total, foram evocadas 1073 palavras, das quais 29 termos diferentes. A frequência (*f*) dos termos variou entre 5 e 152, e OME com valores mínimos e máximos de 2.19 e 3.75, respectivamente. Estes dados podem ser consultados com mais detalhe na tabela

2.

Quanto aos participantes que se identificam como sendo do género masculino foram 82 indivíduos (n=82). No total, foram evocadas 393 palavras, das quais 27 termos diferentes. A frequência (f) dos termos variou entre 5 e 50, e OME, com valores mínimos e máximos de 2.33 e 3.31, respetivamente, como se pode ver na tabela 3.

**Tabela 2**

*Representações sociais da população em geral, com base na questão género Núcleo Central, Núcleo Contrastante, Primeira Periferia e Segunda Periferia de termos evocados na variável com base na resposta “feminino” com base na amostra global (N=310)*

Freq. Min 5						
Freq. Inter	Núcleo Central	<i>f</i>	OME <2.60	1º Periferia	<i>f</i>	OME >2.60
	Termo Evocado			Termo Evocado		
	Diversidade relacional	152	2.46	Características relacionais	119	3.16
	Liberdade	61	2.48	Estigma e críticas	96	3.22
	Infidelidade	43	2.19	Novidade	81	3.01
				Sentimentos negativos	72	3,75
				Sentimentos positivos	65	3.02
				Negociação	65	3.37
				Consentimento	64	2.92
				Múltiplos parceiros	61	3.16
				Sexualidade	50	2.78
				Atualidade	23	3.13
				Visão tradicional da família	19	2.74
				Autoconhecimento	14	3.29
				Comunidade	14	3.21
				Escolhas	12	3.08



**Tabela 3**

*Representações sociais da população em geral, com base na questão gênero Núcleo Central, Núcleo Contrastante, Primeira Periferia e Segunda Periferia de termos evocados na variável com base na resposta “masculino” da amostra global (N=310)*

Freq. Min 5						
Freq. Inter 10	Núcleo Central	<i>f</i>	OME <2.60	1º Periferia	<i>f</i>	OME >2.60
	Termo Evocado			Termo Evocado		
	Infidelidade	26	2.54	Estigma e críticas	50	2.82
	Consentimento	19	2.53	Novidade	36	2.92
	Liberdade	17	2.53	Diversidade relacional	30	2.77
				Atualidade	16	3.19
				Características relacionais	29	2.97
				Negociação	27	3.19
				Sexualidade	27	3.26
				Sentimentos negativos	10	3.00
				Múltiplos parceiros	23	3.13
				Sentimentos positivos	16	3.31
				Comunidade	13	2.77
	Núcleo Contrastante	<i>f</i>	OME <2.60	2º Periferia	<i>f</i>	OME >2.60
	Termo Evocado			Termo Evocado		
	Orientação/identidade sexual	6	2.33	Autoconhecimento	16	3.19
				Sem sentido	9	2.78
				Incomum	5	2.80
				Oposição	5	3.00

\*(*f*) = frequência; OME = Ordem média de evocação

Como indicado na Tabela 3, o núcleo central está organizado em torno de três termos: “consentimento”, “infidelidade” e “liberdade”.

A figura 3 trata de uma representação visual de todos os termos referidos, sendo que as palavras mais destacadas correspondem às mais referidas.

### Figura 3

*Nuvem de palavras com os termos evocados na análise do variável género “masculino” das representações sociais da população*



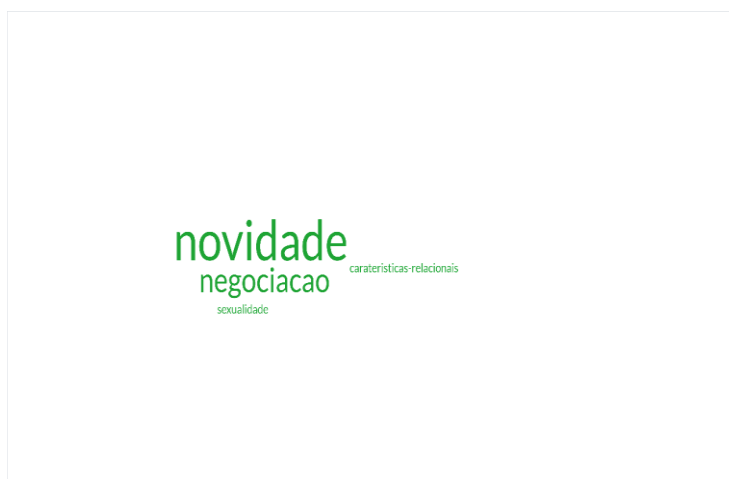
Ainda nesta variável, dois participantes identificaram o seu género como *outro* e dois optaram por não o referir. Apesar disso, todas as respostas foram consideradas relevantes para a análise. Dado o número reduzido de participantes nestes grupos, a frequência mínima de evocação foi ajustada para 1 (cf. Apêndice 6).

No grupo *outro*, foram evocadas 10 palavras, correspondentes a 4 termos distintos. As palavras mais relevantes estão representadas na Figura 4. As respostas incluíram: “*características relacionais*”, “*negociação*”, “*sexualidade*”, “*negociação*”; “*negociação*”; “*novidade*”, “*novidade*”, “*novidade*”, “*novidade*”, “*novidade*”.

Para os participantes que não indicaram género, também foram evocadas 10 palavras, correspondendo a 8 termos diferentes. As palavras com maior destaque estão na Figura 5. As respostas foram: “*características relacionais*”, “*novidade*”, “*sentimentos positivos*”, “*sexualidade*”, “*atualidade*”; “*sexualidade*”, “*estigma e críticas*”, “*sexualidade*”, “*consentimento*”, “*diversidade relacional*”.

### Figura 4

*Nuvem de palavras com os termos evocados na análise do variável género “outros” das representações sociais da população*



**Figura 5**

*Nuvem de palavras com os termos evocados na análise do variável género “não responde” das representações sociais da população*



**Representações sociais da população em geral, com base na pergunta “*Já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC?*”**

Foram considerados 307 participantes (N=307), tendo sido excluídos três indivíduos pertencentes a um estudo paralelo no qual esta questão não foi incluída. Setenta e nove participantes responderam “sim” á variável em análise. No total, foram evocadas 385 palavras, das quais 25 termos diferentes. A frequência (*f*) dos termos variou entre 0 e

47, e OME com valores mínimos e máximos de 0 e 4,00, respetivamente. Os dados podem ser consultados mais detalhadamente na tabela 4.

**Tabela 4**

*Representações sociais da população em geral, com base na resposta “Sim” à pergunta “Já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC: Núcleo Central, Núcleo Contrastante, Primeira Periferia e Segunda Periferia de termos evocados na amostra global (N=307)*

<b>Freq. Min 5</b>						
<b>Freq. Inter 10</b>	<b>Núcleo Central</b>	<i>f</i>	<b>OME</b>	<b>1º Periferia</b>	<i>f</i>	<b>OME</b>
	<b>Termo Evocado</b>		<b>&lt;2.60</b>	<b>Termo Evocado</b>		<b>&gt;2.60</b>
	Diversidade relacional	47	2.47	Caraterísticas relacionais	47	3.32
	Liberdade	27	2.08	Consentimento	29	2.69
	Infidelidade	13	2.56	Novidade	34	2.91
				Sentimentos negativos	27	3.59
				Sentimentos positivos	22	3.05
				Negociação	22	3.14
				Múltiplos parceiros	21	3.00
				Estigma e críticas	19	3.00
				Sexualidade	19	3.11
				Autoconhecimento	11	3.18
				Atualidade	10	3.40
				Comunidade	10	2.70
<b>Núcleo Contrastante</b>						
	<b>Termo Evocado</b>	<i>f</i>	<b>OME</b>	<b>2º Periferia</b>	<i>f</i>	<b>OME</b>
			<b>&lt;2.60</b>	<b>Termo Evocado</b>		<b>&gt;2.60</b>
	0	0	0	Doenças sexuais	5	4.00

\*(*f*) = frequência; OME = Ordem média de evocação

Como indicado na Tabela 4, o núcleo central está organizado em torno de três termos: “diversidade relacional”, “infidelidade” e “liberdade”.

A figura 6 trata de uma representação visual de todos os termos referidos, sendo que as palavras mais destacadas correspondem às mais referidas.

### Figura 6

*Nuvem de palavras com os termos evocados na análise à pergunta “Já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC?” com resposta “sim”*



Foram considerados 191 participantes (N=191) que responderam negativamente (“Não”) à variável em análise. No total, foram evocadas 904 palavras, das quais 29 termos diferentes. A frequência (*f*) dos termos variou entre 0 e 115, e OME com valores mínimos e máximos de 0 e 3,80, respetivamente, como é possível ver na tabela 5.

**Tabela 5**

*Representações sociais da população em geral, com base na resposta “Não” à pergunta “Já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC: Núcleo Central, Núcleo Contrastante, Primeira Periferia e Segunda Periferia de termos evocados na amostra global (N=307)*

<b>Freq. Min 5</b>						
<b>Freq. Inter 10</b>	<b>Núcleo Central</b>	<i>f</i>	<b>OME</b>	<b>1º Periferia</b>	<i>f</i>	<b>OME</b>
	<b>Termo Evocado</b>		<b>&lt;2.60</b>	<b>Termo Evocado</b>		<b>&gt;2.60</b>
	Diversidade relacional	115	2.36	Estigma e críticas	106	3.15
	Liberdade	45	2.47	Caraterísticas relacionais	89	3.06
	Infidelidade	43	2.37	Novidade	68	3.28
				Sentimentos positivos	61	3.18
				Negociação	60	3.23
				Atualidade	50	3.05
				Consentimento	44	3.00
				Sexualidade	44	3.23
				Múltiplos parceiros	43	3.08
				Visão tradicional da família	23	3.04
				Escolhas	14	2.64
				Consentimento	13	3.15
				Autoconhecimento	12	3.50
				Sem sentido	11	3.27
				Orientação/Identidade sexual	11	2.73
				Sentimentos negativos	10	3.01
					10	2.70

Núcleo Contrastante	<i>f</i>	OME	2º Periferia	<i>f</i>	OME
Termo Evocado	<2.60		Termo Evocado	>2.60	
0	0	0	Oposição	9	3.11
			Incomum	7	3.00
			Doenças	5	3.80

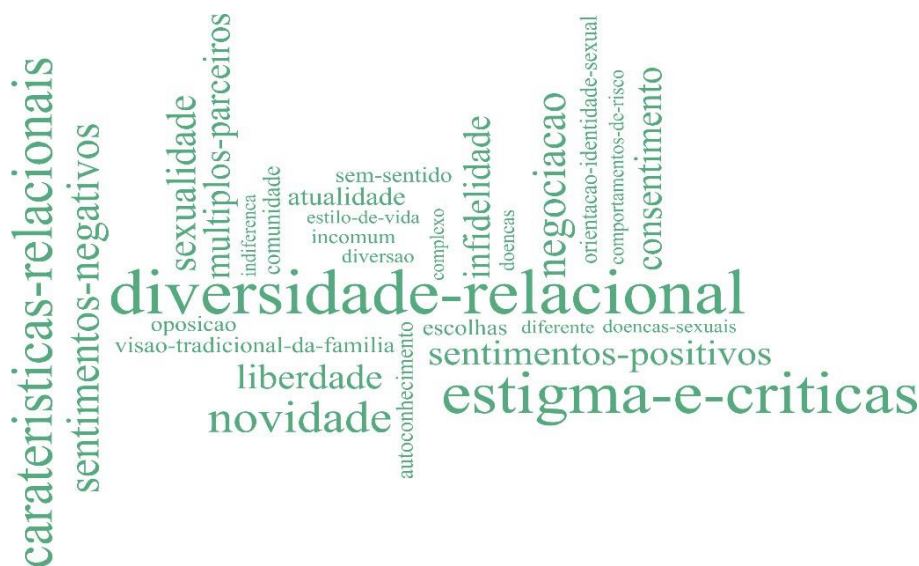
\*(*f*) = frequência; OME = Ordem média de evocação

Como indicado na Tabela 5, o núcleo central está organizado em torno de três termos: “diversidade relacional”, “infidelidade” e “liberdade”.

A figura 7 trata de uma representação visual de todos os termos referidos, sendo que as palavras mais destacadas correspondem às mais referidas.

### Figura 7

*Nuvem de palavras com os termos evocados na análise à pergunta “Já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC?” com resposta “não”*



Para a análise desta questão, 38 participantes responderam “talvez” (n=38). A tabela 6 apresenta as categorias resultantes, com a respetiva frequência (*f*), que variou entre 5 e 21 termos evocados. A OME < 2,60 (numa escala de 1 a 5), com um mínimo de 2.20 e um máximo de 4.00. No total, foram evocadas 182 palavras, das quais 25 termos distintos.

**Tabela 6**

*Representações sociais da população em geral, com base na resposta “Talvez” à pergunta “Já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC: Núcleo Central, Núcleo Contrastante, Primeira Periferia e Segunda Periferia de termos evocados na amostra global (N=307)*

<b>Freq. Min 5</b>						
<b>Freq. Inter 10</b>	<b>Núcleo Central</b>	<b><i>f</i></b>	<b>OME</b>	<b>1º Periferia</b>	<b><i>f</i></b>	<b>OME</b>
	<b>Termo Evocado</b>		<b>&lt;2.60</b>	<b>Termo Evocado</b>		<b>&gt;2.60</b>
	Infidelidade	11	2.55	Estigma e críticas	21	2.95
				Diversidade relacional	19	2.84
				Múltiplos parceiros	18	2.70
				Sentimentos positivos	15	3.10
				Características relacionais	12	2.83
				Sentimentos positivos	11	3.07
				Consentimento	11	2.64
				Sexualidade	11	3.36
				Estigma e críticas	10	2.84
				Novidade	10	2.78
<b>Núcleo Contrastante</b>						
	<b>Termo Evocado</b>	<b><i>F</i></b>	<b>OME</b>	<b>2º Periferia</b>	<b><i>f</i></b>	<b>OME</b>
			<b>&lt;2.60</b>	<b>Termo Evocado</b>		<b>&gt;2.60</b>
	Liberdade	6	2.33	Negociação	9	4.00
	Visão tradicional da Família	5	2.20	Atualidade	7	3.43

\*(*f*) = frequência; OME = Ordem média de evocação

Como indicado na Tabela 6, o núcleo central está organizado em torno de um termo: “infidelidade”.

A figura 8 trata de uma representação visual de todos os termos referidos, sendo que as palavras mais destacadas correspondem às mais referidas.

### Figura 8

*Nuvem de palavras com os termos evocados na análise à pergunta “Já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC?” com resposta “talvez”*



## 4. Discussão

O presente estudo teve como objetivo explorar as representações sociais da população em geral relativamente às NMC. As representações foram analisadas e avaliadas segundo o género e se os participantes já teriam tido contacto com pessoas que estão ou estiveram em NMC.

A análise geral das evocações sobre as representações sociais de NMCs permitiu identificar, no núcleo central, termos como “diversidade relacional”, “incomum”, “infidelidade” e “liberdade”. De acordo com a Teoria das Representações Sociais (Gazzani et al., 2023; McKinlay, & Potter, 1987; Wachelke, & Camargo, 2007), os elementos que compõem o núcleo central constituem o conteúdo mais consensual e estável da representação, sendo evocados de forma espontânea e frequente (Gazzani et al., 2023). Assim, no presente estudo, estes termos podem ser entendidos como centrais na forma como o grupo interpreta e dá sentido às NMC. A presença simultânea dos termos “diversidade relacional” e “liberdade” no núcleo central das representações sociais sugere que uma parte significativa da população percebe as NMC como formas legítimas e válidas de vivência afetiva e sexual, assentes na autonomia individual. Esta configuração indica uma representação que valoriza a possibilidade de escolha consciente das relações,

reconhecendo diferentes formas de vínculo para além da norma monogâmica. Este entendimento está alinhado com o que tem sido descrito na literatura, onde a liberdade, o consentimento mútuo e a negociação aberta são identificados como elementos estruturantes das NMC (Andersson, 2022; Mogilski et al., 2017; Balzarini et al., 2018; Sanchez, 2019). A presença destes termos no núcleo central aponta, assim, para um processo de abertura crescente por parte da população para reconhecer estas práticas como alternativas relacionais viáveis e socialmente aceites, ainda que não hegemónicas. Contudo, a coexistência do termo “infidelidade” revela tensões e ambivalências na representação social das NMC. Esta associação é recorrente na literatura e resulta de uma confusão conceptual que persiste na sociedade, na qual a monogamia é automaticamente associada à fidelidade (Alarie, 2024; Balzarini & Muise, 2020; Clardy, 2020; Hill, 2012; Montali et al., 2022; Scipione, 2021; Scoats & Campbell, 2022), enquanto qualquer alternativa relacional é percecionada como traição (Brown, 2020). A presença deste termo no núcleo central, mostra que o estigma continua presente e que as representações sociais são moldadas pela mononormatividade, ou seja, pela crença de que só a monogamia é o único modelo aceitável (Alarie, 2024; Balzarini & Muise, 2020; Clardy, 2020; Hill, 2012; Montali et al., 2022; Scipione, 2021; Scoats & Campbell, 2022). Por outro lado, o termo ‘incomum’ reforça a perceção de que as NMC, apesar de terem ganho maior destaque, continuam a ser percecionadas como minoritárias ou desviantes face ao padrão dominante. Esta representação não implica necessariamente um juízo de valor negativo, mas aponta para o reconhecimento da sua menor prevalência social, em consonância com autores que descrevem estas práticas como emergentes (Balzarini & Muise, 2020; Scoats & Campbell, 2022).

A análise da primeira periferia revela elementos que, embora menos centrais a nível cognitivo, acrescentam nuances significativas à compreensão das representações sociais das NMC. Os termos evocados nesta zona foram “características relacionais”, “estigma e crítica” e “novidade”. A referência à “novidade” sugere que as NMC são frequentemente percecionadas como práticas recentes e em crescimento, associadas à ideia de inovação relacional ou de transformação das normas (Balzarini & Muise, 2020; Scoats & Campbell, 2022). Já a presença do termo “estigma e crítica” evidencia que as NMC continuam a ser alvo de forte resistência social, sendo frequentemente associadas a julgamentos negativos e a formas de exclusão (Balzarini & Muise, 2020; Clardy, 2020; Scoats & Campbell, 2022). Esta representação encontra respaldo na literatura, que mostra que, perante o tema, muitas

peessoas tendem a desvalorizar, marginalizar ou rejeitar tanto as práticas não monogâmicas como aqueles que as vivenciam (Balzarini & Muise, 2020; Clardy, 2020; Scoats & Campbell, 2022). Esta tendência confirma a persistência de uma visão mononormativa, onde a monogamia é entendida como o único modelo legítimo de relação (Alarie, 2024; Balzarini & Muise, 2020).

Na análise da variável “gênero”, observou-se um núcleo central globalmente semelhante entre participantes do gênero feminino e masculino, destacando-se, em ambos os casos, os termos “liberdade” e “infidelidade”. No entanto, surgiu uma diferença relevante: entre as participantes do gênero feminino, emergiu o termo “diversidade relacional” no núcleo central, enquanto entre os participantes do gênero masculino este foi substituído por “consentimento”. Estas diferenças podem indicar que, para as mulheres, há uma valorização da multiplicidade de formas relacionais assentes no afeto e nos sentimentos, de acordo com a literatura que destaca a centralidade do amor (Dias, 2011) enquanto para os homens sobressaem o consentimento e o acordo entre os envolvidos.

A presença da palavra “liberdade” como elemento central em ambos os grupos está alinhada com a literatura, que sublinha frequentemente a valorização da autonomia relacional e da liberdade de escolha como pilares das relações NMC (Andersson, 2022; Mogilski et al., 2017; Balzarini et al., 2018; Sanchez, 2019; Træen & Thuen, 2022). Além disso, vários autores referem que, nas últimas décadas, tem-se observado um maior interesse por NMC por parte das mulheres, o que poderá refletir uma reconfiguração da noção de liberdade relacional e sexual (Dias, 2011), tradicionalmente mais associada aos homens, dado o seu maior envolvimento em práticas não monogâmicas (Træen & Thuen, 2022). Por outro lado, a evocação do termo “infidelidade”, por ambos os gêneros, revela a persistência do estigma ainda associados às NMC e possível falta de conhecimento sobre o mesmo. Estas relações continuam a ser frequentemente percebidas como formas de traição, reflexo da norma monogâmica enraizada que associa fidelidade à exclusividade emocional e sexual (Balzarini & Muise, 2020; Clardy, 2020; Hill, 2012; Montali et al., 2022; Scipione, 2021; Scoats & Campbell, 2022). A presença de “diversidade relacional” entre as mulheres pode refletir um maior reconhecimento da pluralidade relacional, alinhando-se com estudos que apontam para um interesse crescente das mulheres em explorar novos modelos afetivo-sexuais (Træen & Thuen, 2022). Por sua vez, o termo “consentimento” no discurso masculino pode indicar uma mudança na percepção destas relações, sugerindo maior consciência sobre os princípios éticos que as sustentam. Este foco

no consentimento pode representar uma tentativa de afastar as NMC da ideia de infidelidade ou engano. Esse destaque pode também ser interpretado como uma tentativa de dissociar as NMC de concepções negativas ligadas à infidelidade ou traição, frequentemente associadas à quebra de confiança em relações monogâmicas (Mogilski et al, 2017). Embora esta associação entre homens e a ênfase no consentimento ainda não seja amplamente explorada na literatura, há evidências de que os homens, historicamente, têm usufruído de maior liberdade sexual e menos punição social por comportamentos fora da norma monogâmica em comparação com as mulheres (Træen & Thuen, 2022). Nesse sentido, é possível que esta necessidade de destacar o carácter consensual das NMC represente, por parte dos homens, um esforço consciente para legitimar esse modelo relacional. Ao enfatizar o consentimento, procuram talvez demonstrar que não se trata de promiscuidade, mas de um modelo ético e responsável de se relacionar, distinto da infidelidade (Mogilski et al., 2017; Træen & Thuen, 2022).

Ao analisar a primeira periferia, revelaram-se semelhanças entre os dois géneros, com destaque para os termos “características relacionais”, “estigma e críticas” e “novidade”. Estes elementos reforçam a ideia de que o estigma social continua presente nas representações sobre as NMC, mas também apontam para a perceção de novidade que nem sempre é interpretada de forma negativa. Paralelamente ao associá-las a características do relacionamento, sugere uma certa flexibilidade cognitiva por parte da população ao considerá-las formas relacionais legítimas (Andersson, 2022; Mogilski et al., 2017; Balzarini et al., 2018; Sanchez, 2019; Træen & Thuen, 2022).

O núcleo contrastante revelou a presença de subgrupos com vivências e perceções diferenciadas, refletindo representações sociais alternativas ou minoritárias, partilhadas por um número mais reduzido de participantes (Gazzani et al., 2023). No caso dos participantes do género masculino, destacou-se a evocação do termo “orientação/identidade sexual”, o que poderá indicar uma associação persistente entre as NMC e a comunidade LGBTQIA+. Esta associação está documentada na literatura, onde se observa que, no discurso social, existe a ideia de que pessoas com orientações ou identidades fora da norma heteronormativa e monogâmica são mais propensas a adotar modelos relacionais não monogâmicos (Træen & Thuen, 2022). Por outro lado, entre as participantes do género feminino, surgiram como salientes os termos “diferente”, “incomum” e “diversão”, apontando para uma interpretação menos convencional das NMC. A inclusão da palavra “diversão” sugere uma representação associada a prazer, leveza e experiência sexual, o que

poderá indicar que, para alguns subgrupos, estas relações são percebidas como menos sérias ou menos comprometidas. Esta leitura também encontra eco na literatura, que tem vindo a identificar discursos que desvalorizam as NMC, sobretudo quando associadas ao comportamento feminino, onde as próprias mulheres veem estas formas relacionais como momentos de diversão e não algo sério (Alarie, 2024; Balzarini & Muise, 2020; Clardy, 2020; Hill, 2012; Montali et al., 2022; Scipione, 2021; Scoats & Campbell, 2022).

No caso dos participantes que se identificaram com “outro” género, as palavras evocadas nos núcleos central e contrastante revelaram semelhanças com as representações observadas entre os participantes do género masculino. Destaca-se, no núcleo central, a presença da palavra “infidelidade”, o que sugere uma associação negativa às NMC, ancorada em conceções tradicionais de exclusividade relacional. Esta representação contraria o que é apontado pela literatura, que tende a indicar que pessoas que não se identificam com o modelo binário de género manifestam maior abertura e aceitação das NMC, mesmo que não participem diretamente neste tipo de relações (Træen & Thuen, 2022). Adicionalmente, no núcleo contrastante, voltou a emergir a categoria “orientação/identidade sexual”, reforçando a ideia de uma associação entre as NMC e a comunidade LGBTQIA+, conforme descrito em diversos estudos (Træen & Thuen, 2022). Ainda assim, importa sublinhar que este grupo foi constituído apenas por dois participantes, o que limita a possibilidade de generalizar estas representações como sendo socialmente partilhadas por pessoas que se identificam com géneros não binários. De forma semelhante, entre os participantes que optaram por não indicar o género, não foram evocadas palavras de destaque no núcleo central nem na primeira periferia. No entanto, no núcleo contrastante, surgiram os termos “características relacionais”, “estigma e crítica” e “novidade”.

Na análise da variável “já teve contacto com pessoas que estão ou estiveram em relações NMC?”, os participantes que já tinham tido contacto evocaram no núcleo central os termos “diversidade relacional”, “liberdade” e “infidelidade”, ao passo que os que não tinham contacto apresentaram representações mais reduzidas e menos positivas, com destaque para “infidelidade”. Aqueles que responderam “talvez” evocaram apenas este último termo. Esta diferença sugere que o contacto com pessoas em NMC pode funcionar como fator de desconstrução do estigma, promovendo representações sociais mais informadas, diversas e menos moralistas, induzindo a ideia de que o contacto direto pode influenciar positivamente a construção das representações. Contudo, alguns estudos

realizados com base nas narrativas de casais que tem relações NMC, contrariam esta ideia, pois revelam que muitas das vezes o estigma vem das pessoas mais conhecidas e mais chegadas (Alarie, 2024), o que pode justificar a presença do termo “infidelidade”. No caso dos participantes sem contacto, ou com dúvida sobre se conhecem alguém em NMC, destacaram-se nas periferias termos como “doenças sexuais”, “estigma e crítica” e “oposição”, o que traduz uma representação fortemente marcada por preconceito, julgamento moral e oposição em relação a este tipo de relacionamentos (Alarie, 2024; Balzarini & Muise, 2020; Clardy, 2020; Hill, 2012; Montali et al., 2022; Scipione, 2021; Scoats & Campbell, 2022).

Na segunda periferia, destaca-se a presença da categoria “doenças sexuais”, especialmente entre os participantes que não tiveram contacto com pessoas envolvidas em relações NMC ou que responderam “talvez”. Embora esta associação surja de forma menos saliente, evidencia a persistência de representações sociais que relacionam as NMC a comportamentos sexuais de risco, promiscuidade ou irresponsabilidade (Conley et al., 2013). Esta percepção está em consonância com a literatura que aponta que, tendencialmente, a população em geral associa as NMC a um maior risco de infeções sexualmente transmissíveis (DST) (Montali et al., 2022). No entanto, estudos baseados em narrativas de casais envolvidos em NMC, bem como investigações comparativas com a população monogâmica, indicam precisamente o contrário: os casais em NMC tendem a adotar práticas de prevenção mais consistentes e conscientes, demonstrando maior preocupação e cuidado com as DST's (Hauptert, 2017).

#### **4.1 Limitações da investigação**

Existem algumas limitações importantes a considerar na interpretação dos resultados deste estudo. Em primeiro lugar, o número de participantes foi relativamente reduzido e a amostra apresenta uma predominância de mulheres em relação a homens. Além disso, a maioria dos participantes tinha idades entre os 18 e os 27 anos, limitando a generalização dos resultados para faixas etárias mais amplas, e impossibilitando que se tenha uma percepção de cada faixa etária em relação ao tema, de forma equitativa.

Outra limitação prende-se com o método de amostragem utilizado, que foi não probabilístico por conveniência. Embora este tipo de amostragem permita a inclusão de pessoas que cumpram os critérios definidos, pode levar à participação de indivíduos que respondem ao inquérito por curiosidade ou diversão, ao invés de um envolvimento sério

com o tema, o que pode afetar a qualidade dos dados recolhidos.

Adicionalmente, o uso do método de evocação de palavras, onde os participantes foram solicitados a responder com as primeiras palavras que lhes viessem à mente, apresenta limitações no controlo do processo de resposta. Não há garantia de que os participantes tenham refletido adequadamente sobre o tema, nem que não tenham consultado outras pessoas ou fontes externas para responder, o que pode introduzir viés e distorcer as representações sociais que se pretendia obter.

Por fim, o estudo não considerou outras variáveis importantes, como a experiência pessoal em relações NMC, orientação sexual, estado civil e situação relacional atual, o que pode comprometer a interpretação mais detalhada e contextualizada dos resultados.

#### **4.2 Implicações Práticas e estudos futuros**

A relevância prática deste estudo reside também no contributo para a atualização da literatura sobre as NMC, dado que a investigação evidenciou a escassez de informação disponível sobre o tema. Este trabalho contribuiu para uma compreensão mais atualizada das representações sociais da população geral em relação às NMC, revelando não só o nível de aceitação social, mas também o grau de (des)informação existente. Verificou-se, por exemplo, que muitas pessoas ainda confundem estas relações com traições, o que evidencia a necessidade de maior esclarecimento público. Além disso, os resultados ajudam a desconstruir mitos e crenças associadas a este modelo relacional, promovendo uma reflexão crítica sobre a emergência e legitimidade de novas formas de relacionamento.

Para investigações e estudos futuros, sugere-se que o tema das representações sociais da população sobre as NMC seja aprofundado de forma mais sistemática e atualizada, uma vez que estas formas relacionais estão em crescente emergência e visibilidade no discurso social. Atualmente, existe ainda uma escassez de estudos sobre este tema, especialmente no contexto português, o que limita a compreensão das perceções sociais acerca das NMC.

Seria pertinente dar continuidade à investigação, explorando novas variáveis que possam influenciar estas representações, como, por exemplo, a orientação sexual, permitindo analisar eventuais diferenças ou semelhanças na forma como diferentes grupos experienciam e percecionam estas relações. Poderia ainda ser importante a aplicação de estudos longitudinais que acompanhem a evolução das representações sociais sobre o tema,

ao longo do tempo. Um estudo longitudinal poderia ajudar a compreender se o estigma associado a estas relações tende a diminuir com o tempo e se há uma maior aceitação social à medida que estas práticas se tornam mais visíveis e discutidas publicamente.

## 5. Conclusão

A presente investigação permitiu compreender como as NMC são percebidas socialmente, revelando que, apesar de uma crescente visibilidade e discussão pública, ainda prevalecem representações marcadas por estigmas, desinformação e resistência. Os resultados apontam para a coexistência de discursos que, por um lado, valorizam a diversidade relacional e, por outro, mantêm concepções tradicionais sobre os vínculos afetivos.

Este estudo destaca a importância de explorar o modo como a sociedade constrói sentido em torno de modelos relacionais alternativos, especialmente num contexto cultural fortemente influenciado pela normatividade monogâmica. As representações sociais não só espelham os valores dominantes, como também influenciam diretamente a forma como essas relações são vividas, aceites ou rejeitadas.

Além disso, a investigação contribui para preencher uma lacuna na literatura, ao oferecer dados atualizados sobre a realidade portuguesa, ainda pouco estudada neste domínio. Aponta também para a necessidade de aprofundar o tema, incluindo outras variáveis socioculturais e promovendo um olhar mais amplo e crítico sobre as normas que regulam o afeto e os relacionamentos. Assim, mais do que oferecer respostas definitivas, este estudo pretende lançar pistas para o debate e para futuras investigações, ajudando a promover uma maior compreensão, respeito e inclusão das múltiplas formas de viver os afetos na nossa sociedade.

## 6. Referências bibliográficas

- American Psychological Association. (2023). APA Dictionary of Psychology. *Dictionary.apa.org*. <https://dictionary.apa.org/relationship>
- Andersson, C. (2022). Drawing the line at infidelity: Negotiating relationship morality in a Swedish context of consensual non-monogamy. *Journal of Social and Personal Relationships*, 39(7), 1917-1933. <https://doi.org/10.1177/02654075211070556>
- Arter, J., Bunge, S.S. (2023). “There’s no reason to do monogamy”: Evidence for and Characteristics Associated with a Strong Desire for Consensual Nonmonogamy. *Sex Res Soc Policy* 20, 514–528. <https://doi.org/10.1007/s13178-021-00667-7>
- Balzarini, R. N., & Muise, A. (2020). Beyond the Dyad: a Review of the Novel Insights Gained from Studying Consensual Non-monogamy. *Current Sexual Health Reports*, 12(4), 398–404. <https://doi.org/10.1007/s11930-020-00297-x>
- Balzarini, R. N., Shumlich, E. J., Kohut, T., & Campbell, L. (2018). Dimming the “halo” around monogamy: Re-assessing stigma surrounding consensually non-monogamous romantic relationships as a function of personal relationship orientation. *Frontiers in psychology*, 9, 894.
- Barker, M. (2005). This is my partner, and this is my...partner's partner: Constructing a polyamorous identity in a monogamous world. *Journal of Constructivist Psychology*, 18(1), 75–88. <https://doi.org/10.1080/10720530590523107>
- Barreto, A. F. (2023). *Representações Sociais da Terapia de Casal* (Master's thesis, Universidade de Coimbra (Portugal)).
- Barros, P. M. de. (2024). Revolução sexual, feminismo & contracultura na perspectiva de Rose Marie Muraro em Libertação sexual da mulher (1970). *Revista Feminismos*, 11(2). <https://doi.org/10.9771/rf.v11i2.57220>

- Cabral, A. S. M. (2023). *Representações Sociais: um estudo qualitativo sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na representação social do casal em Portugal* (Master's thesis).
- Clardy, J. L. (2020). *Why it's OK to not be monogamous*. In *Why it's OK not to be monogamous* (pp. 1-15). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003375036>
- Cohen, M. T. (2016). An exploratory study of individuals in non-traditional, alternative relationships: How “open” are we? *Sexuality & Culture*, 20(2), 295-315. <https://doi.org/10.1007/s12119-015-9324-z>
- Conley, T. D., Matsick, J. L., Moors, A. C., & Ziegler, A. (2017). Investigation of consensually nonmonogamous relationships: Theories, methods, and new directions. *Perspectives on Psychological Science*, 12(2), 205-232. <https://doi.org/10.1177/1745691616667925>
- Conley, T. D., Moors, A. C., Matsick, J. L., & Ziegler, A. (2013). The fewer the merrier? Assessing stigma surrounding consensually non-monogamous romantic relationships. *Analyses of Social Issues and Public Policy*, 13(1), 1-30. <https://doi.org/10.1111/j.1530-2415.2012.01286.x>
- Dany, L., Urdapilleta, I., & Lo Monaco, G. (2015). Free associations and social representations: some reflections on rank-frequency and importance-frequency methods. *Quality & Quantity*, 49(2), 489-507. <https://doi.org/10.1007/s11135-014-0005-z>
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistémica—o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e desenvolvimento*, (19), 139-156. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140>
- Escoffier, J. (2015). The sexual revolution, 1960-1980. GLBTQ. *Encyclopedia Copyright*, 1-7.
- Finn, M. D., Tunariu, A. D., & Lee, K. C. (2012). A critical analysis of affirmative therapeutic engagements with consensual non-monogamy. *Sexual and Relationship*

*Therapy*, 27(3), 205-216. <https://doi.org/10.1080/14681994.2012.702893>

- Furstenberg, F. F., Harris, L. E., Pesando, L. M., & Reed, M. N. (2020). Kinship practices among alternative family forms in Western industrialized societies. *Journal of Marriage and Family*, 82(5), 1403-1430. <https://doi.org/10.1111/jomf.12712>
- Gazzani, M. H., Cabral, e. B., Silva, K. L., Ferrari, H. O., & Guimarães, O. L. (2023). Análise, verificação e validação de software para estudos de representações sociais. *Intercursos Revista Científica*, 22(1), 69-85.
- Hauptert, M. L., Moors, A. C., Gesselman, A. N., & Garcia, J. R. (2017). Estimates and correlates of engagement in consensually non-monogamous relationships. *Current Sexual Health Reports*, 9(3), 155-165. <https://doi.org/10.1007/s11930-017-0121-6>
- Hill, S. A. (2012). The evolution of families and marriages. *Contemporary Family Perspectives: Families: A social class perspective*, 1-28. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2022.101468>
- Lahlou, S., & Abric, J. C. (2011). What are the " elements " of a representation? *Papers on social representations*, 20(2), 20-1.
- McGoldrick, M., Carter, E. A., & Garcia-Preto, N. (2016). The expanding family life cycle: Individual, family, and social perspectives.
- McKinlay, A., & Potter, J. (1987). Social representations: A conceptual critique. *Journal for the theory of social behaviour*, 17(4), 471-487. [DOI:10.1111/j.1468-5914.1987.tb00109.x](https://doi.org/10.1111/j.1468-5914.1987.tb00109.x)
- Mogilski, J. K., Memering, S. L., Welling, L. L., & Shackelford, T. K. (2017). Monogamy versus consensual non-monogamy: Alternative approaches to pursuing a strategically pluralistic mating strategy. *Archives of sexual behavior*, 46(2), 407-417. <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0658-2>

- Montali, L., Frigerio, A., Spina, F., & Zulato, E. (2023). The discursive construction of polyamory: Legitimising an alternative to monogamy. *Sexuality & Culture*, 27(3), 894-915. <https://doi.org/10.1007/s12119-022-10044-0>
- Moors, A. C., Matsick, J. L., & Schechinger, H. A. (2017). Unique and shared relationship benefits of consensually non-monogamous and monogamous relationships. *European Psychologist*. <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000278>
- Moors, A. C., Ramos, A., & Schechinger, H. (2023). Bridging the science communication gap: The development of a fact sheet for clinicians and researchers about consensually nonmonogamous relationships. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 10(1), 166. <https://doi.org/10.1037/sgd0000487>
- Robalo, I. L. (2022). *A Minha Relação Ideal: Narrativas de Adultos Emergentes nos Relacionamentos Românticos e não Monogâmias Consensuais* (Master's thesis, Universidade de Coimbra). Repositório científico da Universidade de Coimbra <https://hdl.handle.net/10316/104198>
- Sant'Anna, H. C. (2012). OpenEvoc: Um programa de apoio à pesquisa em Representações Sociais. *Psicologia Social: desafios contemporâneos*. Vitória: GM Gráfica e Editora.
- Scoats, R., & Campbell, C. (2022). What do we know about consensual non-monogamy?. *Current Opinion in Psychology*, 48, 101468.
- Sheff, E. (2005). Polyamorous women, sexual subjectivity and power. *Journal of contemporary ethnography*, 34(3), 251-283. <https://doi.org/10.1177/0891241604274263>
- Træen, B., & Thuen, F. (2022). Non-consensual and consensual non-monogamy in Norway. *International Journal of Sexual Health*, 34(1), 65-80.
- Zeitzen, M.K. (2008). *Polygamy: A Cross-Cultural Analysis (1st ed.)*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003086390>

## Anexos

### Anexo 1

*Declaração do Encarregado de Proteção de Dados da Universidade da Madeira*



#### PARECER

Na qualidade de Encarregado de Proteção de Dados da Universidade da Madeira, e após análise pela equipa de proteção de dados desta instituição, do Projeto de Investigação "Dois é bom, três é demais? Representações sociais da comunidade sobre as não monogâmias consensuais" é nosso parecer que o mesmo cumpre com o Regulamento Geral da Proteção de Dados.

Funchal, 16 de outubro de 2024

Encarregado de Proteção de Dados

### Anexo 2

*Comissão de Ética, Parecer N° 160/CEUMA/2024*



**PARECER N.º 160/CEUMA/2024, DE 19 DE DEZEMBRO**

Sobre o pedido de apreciação pela Comissão de Ética da UMA do projeto de investigação: "Representações Sociais sobre Não Monogâmias Consensuais: Estudo qualitativo".

**A - RELATÓRIO**

O pedido de apreciação do documento n.º 160 de 2024 diz respeito ao projeto de investigação intitulado: "Representações Sociais sobre Não Monogâmias Consensuais: Estudo qualitativo", a ser desenvolvido no âmbito de um mestrado, tendo como Principal Investigador a mestranda Sara Carolina Moderno da Silva, aluna do Mestrado em Psicologia Clínica, da Saúde e Bem-Estar, da Faculdade de Artes e Humanidades, da Universidade da Madeira, sob a orientação dos Senhores Professores Doutores Alda Patrícia Marques Portugal e José Alberto Ribeiro-Gonçalves, ambos da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira

O pedido em análise está instruído com os seguintes documentos:

- a) Pedido de Parecer à CEUMA;
- b) Questionário;
- c) Consentimento Informado;
- d) Parecer do Encarregado da Proteção de Dados da Universidade da Madeira favorável à realização do estudo;
- e) Declarações com o termo de aceitação de orientação científica dos Orientadores.

No documento Pedido de Parecer à CEUMA, consta a informação relativa a: identificação do projeto ou estudo (título, âmbito, local onde decorrerá o estudo e a recolha de informação; a equipa de investigação; o tipo de estudo; a descrição do protocolo [fundamentação teórica e justificação científica da investigação, objetivos e propósitos do estudo e a metodologia]; e os instrumentos de recolha e destruição de dados.

O estudo tem como objetivos: Analisar as representações sociais sobre uma estrutura conjugal emergente na nossa sociedade: as não monogâmias consensuais (NMC).

O consentimento informado não garante a natureza voluntária a todo o tempo da participação, mas não se vislumbra qualquer estratégia de decepção/engano e está assegurada a proteção dos dados recolhidos (cfr. concordância da Encarregada de Proteção de Dados da UMA).

Diz-se, relativamente à metodologia e recolha de dados, que "A recolha de dados será realizada através de: (a) uma pergunta de resposta aberta, cuja instrução é clara e livre de quaisquer julgamentos ("Ao pensar no termo não monogamia consensual, escreva as primeiras 5 palavras que lhe surgem de imediato respeitando a ordem pela qual lhe vão surgindo") e (b) por um breve questionário sociodemográfico para caracterização



genérica dos participantes. O preenchimento destes instrumentos de recolha de dados demora aproximadamente 2 minutos, não existindo respostas certas ou erradas. Os dados serão analisados à luz da Teoria do Núcleo Central de Abric (Pameira et al., n.d.), com recurso ao programa EVOC, ferramenta amplamente utilizada para o estudo das representações sociais (cf. [https://www.researchgate.net/publication/235430651\\_openEvoc\\_UM\\_PROGRAMA\\_D\\_E\\_APOIO\\_A\\_PESQUISA\\_EM\\_REPRESENTACOES\\_SOCIAIS](https://www.researchgate.net/publication/235430651_openEvoc_UM_PROGRAMA_D_E_APOIO_A_PESQUISA_EM_REPRESENTACOES_SOCIAIS)).

População alvo: Qualquer pessoa com idade igual ou superior a 18 anos e que fale a língua portuguesa, sendo o estudo divulgado pelas redes pessoais e sociais dos investigadores.

Quanto à destruição de dados, assegura-se o seguinte: "A informação recolhida será utilizada apenas para o propósito do projeto e não será retida para outros fins. Nenhuma informação pessoal será tornada pública ou cedida a terceiros. Neste projeto, serão implementados procedimentos de anonimização de dados para proteger os dados pessoais cumprindo as leis do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Para além disso, os dados serão guardados em formato digital no computador da investigadora (cujo acesso está condicionado a uma palavra-passe) durante o período da investigação (aproximadamente 5 meses) e destruídos (i.e., eliminados totalmente do computador) assim que a mesma terminar."

Esta é uma segunda submissão deste Estudo.

Foram expurgadas as questões suscitadas no primeiro parecer desta Comissão de Ética, sendo reformulado o título e surge agora que "o presente estudo tem como objetivo explorar as representações sociais sobre estas formas alternativas de relacionamento conjugal; estudar as representações sociais, enquanto construto central da Psicologia, é relevante na medida em que permitem descrever sistemas de crenças, valores, práticas e conhecimentos partilhados por grupos sociais, ajudando a compreender a realidade das pessoas em NMC; este estudo permitirá verificar a existência ou não de uma visão estigmatizada acerca das relações NMC e promover uma compreensão mais aprofundada sobre o tema".

Entende-se que este estudo já não ofende a dignidade da pessoa humana, pois o enquadramento agora feito assenta apenas numa análise científica, não pondo em causa "a reserva da intimidade da vida privada, no sentido de cada pessoa ser livre de resguardar, do juízo moral de terceiros, as suas escolhas ou contingências de vida, os seus gostos e propensões, o seu perfil concreto enquanto ser humano (cfr. Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 533/2024, de 04.07.24).

O questionário não suscita questões éticas.

Do exposto resulta que não se levantam questões de ética na metodologia, no processo de recrutamento, na participação, nos critérios de inclusão e exclusão e no tratamento dos resultados. Todas as condições de anonimato e confidencialidade dos dados estão garantidas.



Apenas uma recomendação: no consentimento informado falta garantir a natureza voluntária a todo o tempo da participação, o que só será possível se se fizer constar do documento que a desistência é livre a qualquer momento, mesmo depois de iniciado o preenchimento do questionário.

#### **B – CONCLUSÃO**

A CEUMA deliberou emitir um parecer favorável à realização do estudo, tendo em conta os pressupostos indicados pela Principal Investigadora, apenas com a recomendação que o consentimento informado garanta a natureza voluntária a todo o tempo da participação, o que só será possível se se fizer constar do documento que a desistência é livre a qualquer momento, mesmo depois de iniciado o preenchimento do questionário.

Relatores:  
Mónica Cameirão  
Paulo Barreto

Aprovado por unanimidade, em reunião do dia 19 de dezembro de 2024

A Presidente da CEUMA



Professora Doutora Liliana Rodrigues  
Data de assinatura: 19/12/24  
Assinatura: 19 11 44 44 44

Professora Doutora Liliana Rodrigues

## Apêndices

### Apêndice 1

*Questionário para a Participação num Estudo sobre Não Monogâmias Consensuais (NMC)*

**Li o consentimento informado e aceito participar neste estudo de forma voluntária e consciente**

**Sim** (resposta obrigatória)

**Não**

**\*Não monogamia consensual: termo geral que abrange uma variedade de configurações de relacionamentos onde todos os parceiros envolvidos consentem explicitamente participar de relações românticas, íntimas e/ou sexuais com múltiplas pessoas.**

- 1. Ao pensar no termo não monogamia consensual\*, escreva as primeiras cinco palavras que lhe surgem de imediato, respeitando a ordem pela qual lhe vão surgindo.**

<b>1º</b>	
<b>2º</b>	
<b>3º</b>	
<b>4º</b>	
<b>5º</b>	

- 2. Qual a sua Idade?**

(resposta aberta)

- 3. Qual o seu género?**

Feminino

Masculino

Outro

- 4. Qual o seu Estado Civil?**

Solteiro/a

Casado/a

Divorciado/a

Viúvo/a

Outro

5. Encontra-se atualmente numa relação romântica?

Sim

Não

Prefiro não responder

6. Qual a sua Orientação Sexual?

Heterossexual

Bissexual

Lésbica

Gay

Pansexual

Outro

Prefiro não me identificar

7. Já tinha ouvido falar em não monogâmias consensuais?

Sim

Não

8. Já esteve envolvido em relações não monogâmicas?

Sim

Não

Talvez

9. Já esteve em contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação não monogâmica consensual?

Sim

Não

Talvez

## Apêndice 2

### *Categorização de palavras*

<b>Categorias</b>	<b>Palavras</b>
<b>Liberdade</b>	Relacionamentos liberais Liberdade Libertação Livre Autonomia Liberdade de escolha Independência Libertador Liberais
<b>Diversidade Relacional</b>	Namoro Relacionamento Relacionamento aberto Relacionamentos Poligamia Relação aberta Relação fluída Relação sem compromisso Trisal Relações abertas Bigamia Ménage não exclusividade Orgia

	<p>Parceiro</p> <p>Parceiros</p> <p>Poli-amor</p> <p>Poliamor</p> <p>Poliamoroso</p> <p>Suruba</p> <p>Swing</p> <p>Swinging</p> <p>Trio</p> <p>Swings</p> <p>Mais do que uma pessoa</p> <p>Três</p> <p>Duas</p> <p>Vários amores/papéis</p> <p>O termo ingles "sister wives"</p> <p>Múltiplas pessoas</p> <p>Relação</p> <p>Relações</p> <p>Vínculo múltiplo</p> <p>Casual</p> <p>Casais</p> <p>Aberta (5)</p> <p>Aberto</p> <p>Situação</p> <p>Anti-poligamia</p> <p>Trocas</p>
<b>Consentimento</b>	<p>Concordância</p> <p>Consenso</p> <p>Consentida</p> <p>Consentido</p> <p>Consentimento</p>

	<p>Consentimentos</p> <p>Aceitação</p> <p>Aceite</p> <p>Consensual</p> <p>Como consensual</p> <p>Tem de ser consensual</p> <p>Permissão</p>
<b>Visão tradicional da Família</b>	<p>Casal</p> <p>Família</p> <p>Filha</p> <p>Filho</p> <p>Casamento</p> <p>Monogâmica</p> <p>Estrutura</p> <p>Solteiro</p> <p>Um</p> <p>Casamento</p>
<b>Orientação/identidade Sexual</b>	<p>Bissexualidade</p> <p>Gay</p> <p>Gays</p> <p>Lgbtqi+</p> <p>LGBTQIA+</p> <p>Lgbtqia+</p> <p>lgbt</p> <p>orientação sexual</p> <p>Identidade</p>
<b>Autoconhecimento</b>	<p>Auto-conhecimento</p> <p>Autoconhecimento</p> <p>Desconstrução</p> <p>Personalidade</p> <p>Individualidade</p> <p>Individual</p>

	<p>Conhecimento</p> <p>Exploração</p> <p>Sabedoria</p>
<b>Estilo de vida</b>	<p>Estilo</p> <p>Estilo de vida</p> <p>Hippies</p> <p>Alternativo</p> <p>Radical</p>
<b>Infidelidade</b>	<p>Adultério</p> <p>Deslealdade</p> <p>Enganar</p> <p>Infidelidade</p> <p>Mentira</p> <p>Promiscuidade</p> <p>Traição</p> <p>Traições</p> <p>Amantes</p> <p>Extra-conjugalidade</p> <p>Desleal</p> <p>Infiel</p> <p>Infidelidade</p> <p>mentiroso/a</p> <p>Corno</p> <p>Cornudo</p> <p>Falta de comprometimento</p> <p>Falta de compromisso</p> <p>Traição consentida</p> <p>Promiscuidade</p> <p>Falta de consentimento</p> <p>Motivo para ter vários parceiros</p>
<b>Novidade</b>	<p>Aventura</p> <p>Aventureiro</p>

	<p>Abertura</p> <p>Abertura à experiência</p> <p>Mente aberta</p> <p>Experiência</p> <p>Experiências</p> <p>Audácia</p> <p>Quebra de rotina</p> <p>Confusão</p> <p>Ambiguidade</p> <p>Confuso</p> <p>Indeciso</p> <p>Novidade</p> <p>Novidades</p> <p>Novo</p> <p>Desconhecido</p> <p>Não sei o que é isso</p> <p>Como?</p> <p>Dúvida</p> <p>Estranho</p> <p>Curioso</p> <p>Não tradicional</p> <p>Curiosidade</p> <p>Interesses</p> <p>Coboiada</p>
<b>Indiferença</b>	<p>Indiferente</p> <p>Cada um sabe de si</p> <p>Indiferença</p> <p>Sem sentimento</p>
<b>Atualidade</b>	<p>Jovens</p> <p>Atual</p> <p>Atualidade</p>

	<p>Modernice  Modernices  Modernidade  Modernismo  Modernismos  Modernidades  Moderno  Inovação  Evolução  Recente  Tinder  Realidade</p>
<b>Escolhas</b>	<p>Escolha  Escolhas  Prioridades  Opções  Somente  vontade</p>
<b>Negociação</b>	<p>Votação  Decisão  Decisões  Limites  Comunicação  Acordo  Acordos  Compromisso  Pacto  Contrato  Condição  Regras  Negociação</p>

	<p>Entendimento</p> <p>Comunicação clara</p> <p>Ética</p> <p>Flexibilidade</p> <p>Não oculto</p>
<b>Estigma e Críticas</b>	<p>Estigma</p> <p>nojento</p> <p>pecado</p> <p>porco</p> <p>impuro</p> <p>anormal</p> <p>horrível</p> <p>impensável</p> <p>anormalidade</p> <p>tabu</p> <p>Taboo</p> <p>puta</p> <p>loucura</p> <p>loucos</p> <p>loucura total</p> <p>desenvergonhado</p> <p>contranatural</p> <p>decadência da sociedade</p> <p>javardisse</p> <p>javardo</p> <p>Não compromisso</p> <p>estranheza</p> <p>esquisito</p> <p>desajustado</p> <p>inconcebível</p> <p>libertinagem</p> <p>leviandade</p>

	<p>levianos  inconsciente  Imoral  Pouco respeito mútuo  Vazio  Futilidade  Ordinário  Egoísmo  Absurdo  Ridículo  Irrisório  Demasiado  Extremista  Estupidez  Irreal  Ganância  Problemas  Mau  Doideira  Exclusão  Vulgaridade</p>
	<p>Complicado  Incompreensível  incompreensão  caos  irresponsabilidade  irresponsáveis  Sujo  falta de respeito  falta de noção  falta de caráter  falta de integridade</p>

	<p>ausência de compromisso  tentativa de normalizar traição  não saudável  exigente  exagerado  excessivo  desequilíbrio  curto prazo  descompromisso  Desrespeitador  Awkward  Irracional  Anti cultural  Seitas  Não faz sentido  Sem necessidade  Retrocesso  Sem limite  Sem lógica  Impróprio  Não é relação  Incomportável  Abuso  Indigno  Assédio  Discriminação  Sem noção</p>
<p><b>Sentimentos Positivos</b></p>	<p>Amor  Afeto  Amar  Empatia  Sinceridade  Paixão</p>

	<p>Amorosa Sentir Felicidade Realização Plenitude Compreensão Emocional Emocionalmente Respeitado Segurança Interessante Conexão Fidelidade Honestidade Lealdade Genuinidade Verdade Desconsideração Não é amor Entusiasmo Atitude Desrespeito Coragem Desrespeitoso</p>
<b>Sentimentos Negativos</b>	<p>Insegurança Insensibilidade Vergonha Instabilidade Desconfortável Baixa confiança Medo Comparação entre parceiros Constrangimento Dejeito Submissão Não empático Desinteressante Desvalor</p>



	<p>Desigual</p> <p>Falta de amor próprio</p> <p>Represálias</p> <p>Carência</p> <p>Desespero</p>
<p><b>Sexualidade</b></p>	<p>Carnal</p> <p>Sexual</p> <p>Desejo</p> <p>Excitação</p> <p>Fetiches</p> <p>Intimidade</p> <p>Prazer</p> <p>Prazeres</p> <p>Sexo</p> <p>Sexualidade</p> <p>Íntimo</p> <p>Desejo carnal/sexual</p> <p>Beijar</p> <p>Nuas</p> <p>Apimentar</p> <p>Estimulante</p> <p>Fantasia</p> <p>Prazeres</p> <p>Toque</p> <p>Diferente sexo</p> <p>Dominação</p> <p>Tentação</p> <p>Suor</p> <p>Físico</p> <p>Esperma</p> <p>Biológico</p> <p>Fugaz</p>

	Natural
<b>Diversão</b>	Ramboiada Diversão Jogo Festa Temática Fixe
<b>Comportamentos de risco</b>	Alcool Drogas Arriscado Risco
<b>Doenças</b>	Doenças Doença mental Doença
<b>Doenças sexuais</b>	Doenças sexuais Dst Risco (de doenças sexuais) Doenças sexualmente transmissíveis Perigo Perigoso
<b>Desconexão Emocional</b>	Desligação emocional Desconexão Desapego Desprendimento Despreocupação Emotional detachment falta de conexão
<b>Múltiplos Parceiros</b>	Multiplicidade Variedade

	<p>Conjunto</p> <p>Pluralidade</p> <p>Diversidade</p> <p>Mistura</p> <p>Múltiplos</p> <p>múltiplos parceiros</p> <p>Múltiplas</p> <p>Vários parceiros</p> <p>Várias</p> <p>Vários</p> <p>Muitos</p> <p>Muitas pessoas</p> <p>pessoas</p> <p>muita gente</p> <p>Muitas pessoas numa só relação</p> <p>Mulherengo</p>
<b>Incomum</b>	<p>Incomum</p> <p>Raro</p> <p>Não comum</p> <p>Excêntrico</p>
<b>Oposição</b>	<p>Inaceitável</p> <p>Não aceito</p> <p>Não para mim</p> <p>Incorreto</p> <p>Não</p> <p>Nunca</p> <p>não faria</p> <p>Discordo</p> <p>Incapaz</p> <p>Rebeldia</p> <p>Errado</p> <p>Oposição</p>

<b>Complexo</b>	<p>Complexidade  Complexo  Difícil  difícil de entender  Dificuldade para educar descendentes  Dificuldade  Desafiador</p>
<b>Comunidade</b>	<p>Cultura  Cultural  Culturas  Comunidade  Comunidades  Social  Norma  Princípios  Conservador  Direitos  Moral  Representações  Mulheres  Jovem  Humano  Viver  Vidas  Líder  hierarquia  Superioridade</p>
<b>Sem sentido</b>	<p>Animal  Biela  Carro</p>

	<p>Gordo</p> <p>Gato</p> <p>Supermercado</p> <p>Cão</p> <p>John Watson</p> <p>Jesus Cristo</p> <p>Entre</p> <p>Nada</p> <p>Dinheiro</p> <p>Preconceito</p>
<p><b>Características Relacionais</b></p>	<p>Partilha</p> <p>Convivência</p> <p>Conflito</p> <p>Transparência</p> <p>Acolhimento</p> <p>Coordenação</p> <p>Mútuo</p> <p>Diálogo</p> <p>Companheirismo</p> <p>Confiança</p> <p>Compreensão</p> <p>Carinho</p> <p>Cumplicidade</p> <p>Respeito</p> <p>Dinamismo</p> <p>Cuidado</p> <p>Amigo</p> <p>Amizade</p> <p>Organizar</p> <p>Logística</p> <p>Duradouro</p> <p>Encontros</p>

	Entendimento Maturidade Responsabilidade Responsabilidade emocional Responsabilidade afetiva Pertença Tolerância Romântico Vinculação Estabilidade Estável Poder Parceria
<b>Diferente</b>	Diferente Diferença Único

### Apêndice 3

#### Matriz das 4 casa da Representação Social da população em geral da amostra global

Options pour le programme TABRGFR

Fréquence Minimale: 5  
 Fréquence Intermediaire: 10  
 Rang moyen: 2,60

	Rang < 2,60	Rang moyen	Rang >= 2,60
<b>Fréquence &gt;= 10</b>	diversidade-relacional 10 183 2, incomum 69 2,600 infidelidade 69 2,319 liberdade 78 2,487		atualidade 40 3,200 autoconhecimento 22 3, carateristicas-relacionais 150 3, comunidade 24 3,125 consentimento 84 2,845 escolhas 16 3,188 estigma-e-criticas 147 3,075 multiples-parceiros 74 3,095 negociacao 91 3,319 novidade 123 2,976 oposicao 14 3,143
<b>Fréquence &lt;= 9</b>	diferente 6 2,500		complexo 7 2,714 comportamentos-de-risco 5 3, diversao 9 3,000 doencas 5 3,800 doencas-sexuais 9 3,667 estilo-de-vida 6 3,833

Options pour le programme TABRGFR

**Fermer** **Editer**

Fréquence Minimale: 5  
Fréquence Intermediaire: 10  
Rang moyen: 2,60

Rang < 2,60      Rang >= 2,60

Fréquence	Termo	Conteúdo	Quantidade	Rank Médio
Fréquence >= 10	diversidade-relacional	10	183	2,6
	incomum	69	2,319	
	infidelidade	78	2,487	
	liberdade			
Fréquence <= 5	diferente	6	2,500	
Fréquence < 9	multiplos-parceiros	74	3,095	
	negociacao	91	3,319	
	novidade	123	2,976	
	oposicao	14	3,143	
	orientacao-identidade-sexual	12		2,6
	sem-sentido	15	2,733	
	sentimentos-negativos	99		3,6
	sentimentos-positivos	82		3,6
	sexualidade	81	2,938	
	visao-tradicional-da-familia	21		2,6
	complexo	7	2,714	
	comportamentos-de-risco	5		3,6
	diversao	9	3,000	
doencas	5	3,800		
doencas-sexuais	9	3,667		
estilo-de-vida	6	3,833		

#### Apêndice 4

#### Matriz das 4 casa da Representação Social da variável “género” – feminino

Options pour le programme TABRGFR

**Fermer** **Editer**

Fréquence Minimale: 5  
Fréquence Intermediaire: 10  
Rang moyen: 2,60

Rang < 2,60      Rang >= 2,60

Fréquence	Termo	Conteúdo	Quantidade	Rank Médio
Fréquence >= 10	diversidade-relacional	43	152	2,6
	infidelidade	61	2,186	
	liberdade		2,475	
Fréquence <= 5	diferente	6	2,500	
	diversao	5	2,600	
	incomum	5	2,400	
Fréquence < 9	atualidade	23	3,130	
	autoconhecimento	14		3,6
	carateristicas-relacionais	119		3,6
	comunidade	14	3,214	
	consentimento	64	2,922	
	escolhas	12	3,083	
	estigma-e-criticas	96	3,219	
	multiplos-parceiros	61	3,164	
	negociacao	65	3,369	
	novidade	81	3,012	
	sentimentos-negativos	72		3,6
complexo	6	2,667		
doencas-sexuais	6	3,667		
oposicao	9	3,222		
orientacao-identidade-sexual	6		3,6	
sem-sentido	6	2,667		

Options pour le programme TABRGFR

Fréquence Minimale

Fréquence Intermediaire

Rang moyen

Rang < 2,60
Rang >= 2,60

Fréquence >= 10	diversidade-relacional	43	2,186	2,
	infidelidade	61	2,475	
	liberdade			
Fréquence <= 5	diferente	6	2,500	
	diversao	5	2,600	
	incomum	5	2,400	
Fréquence < 9	consentimento	64	2,922	
	escolhas	12	3,083	
	estigmas-e-criticas	96	3,219	
	multiplas-parceiros	61	3,164	
	negociacao	65	3,369	
	novidade	81	3,012	
	sentimentos-negativos	72	3,	
	sentimentos-positivos	65	3,	
	sexualidade	50	2,780	
	visao-tradicional-da-familia	19	2,	
Fréquence < 9	complexo	6	2,667	
	doencas-sexuais	6	3,667	
	oposicao	9	3,222	
	orientacao-identidade-sexual	6	3,	
	sem-sentido	6	2,667	

## Apêndice 5

### Matriz das 4 casa da Representação Social da variável “género” – masculino

Options pour le programme TABRGFR

Fréquence Minimale

Fréquence Intermediaire

Rang moyen

Rang < 2,60
Rang >= 2,60

Fréquence >= 10	consentimento	19	2,526	
	infidelidade	26	2,538	
	liberdade	17	2,529	
Fréquence < 9	carateristicas-relacionais	29	2,	
	comunidade	10	3,000	
	diversidade-relacional	30	2,	
	estigmas-e-criticas	50	2,820	
	multiplas-parceiros	13	2,769	
	negociacao	23	3,130	
	novidade	36	2,917	
	sentimentos-negativos	27	3,	
	sentimentos-positivos	16	3,	
	sexualidade	27	3,259	
Fréquence < 9	orientacao-identidade-sexual	6	2,	
	autoconhecimento	8	3,	
	incomum	5	2,800	
	oposicao	5	3,000	
Fréquence < 9	sem-sentido	9	2,778	

Options pour le programme TABRGFR

**Fermer** **Editer**

Fréquence Minimale: 5  
Fréquence Intermediaire: 10  
Rang moyen: 2,60

Rang < 2,60

consentimento	19	2,526
infidelidade	26	2,538
liberdade	17	2,529

Fréquence >= 10

Rang >= 2,60

atualidade	16	3,188
carateristicas-relacionais	29	2,820
comunidade	10	3,000
diversidade-relacional	30	2,769
estigma-e-criticas	50	2,820
multiplos-parceiros	13	2,769
negociacao	23	3,130
novidade	36	2,917
sentimentos-negativos	27	3,259
sentimentos-positivos	16	3,259
sexualidade	27	3,259

Fréquence <= 5

Rang < 2,60

orientacao-identidade-sexual	6	2,529
------------------------------	---	-------

Fréquence < 9

Rang >= 2,60

autoconhecimento	8	3,259
incomum	5	2,800
oposicao	5	3,000
sem-sentido	9	2,778

## Apêndice 6

### Matriz das 4 casa da Representação Social da variável “gênero” – outros

Options pour le programme TABRGFR

**Fermer** **Editer**

Fréquence Minimale: 5  
Fréquence Intermediaire: 10  
Rang moyen: 2,60

Rang < 2,60

consentimento	19	2,526
infidelidade	26	2,538
liberdade	17	2,529

Fréquence >= 10

Rang >= 2,60

atualidade	16	3,188
carateristicas-relacionais	29	2,820
comunidade	10	3,000
diversidade-relacional	30	2,769
estigma-e-criticas	50	2,820
multiplos-parceiros	13	2,769
negociacao	23	3,130
novidade	36	2,917
sentimentos-negativos	27	3,259
sentimentos-positivos	16	3,259
sexualidade	27	3,259

Fréquence <= 5

Rang < 2,60

orientacao-identidade-sexual	6	2,529
------------------------------	---	-------

Fréquence < 9

Rang >= 2,60

autoconhecimento	8	3,259
incomum	5	2,800
oposicao	5	3,000
sem-sentido	9	2,778

## Apêndice 7

### Matriz das 4 casa da Representação Social da variável “gênero” – não responde

Options pour le programme TABRGFR

Fréquence Minimale: 1

Fréquence Intermediaire: 10

Rang moyen: 2,60

Rang < 2,60

Rang >= 2,60

Fréquence >= 10

carateristicas-relacionais	1	1,0
estigma-e-criticas	1	2,000
novidade	1	2,000

Fréquence <= 9

atualidade	1	5,000
consentimento	1	4,000
diversidade-relacional	1	5,1
sentimentos-positivos	1	3,1
sexualidade	3	2,667

## Apêndice 8

### Matriz das 4 casa da Representação Social da variável “Já esteve em contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC?” – Sim

Options pour le programme TABRGFR

Fréquence Minimale: 5

Fréquence Intermediaire: 10

Rang moyen: 2,60

Rang < 2,60

Rang >= 2,60

Fréquence >= 10

diversidade-relacional	47	2,1
infidelidade	13	2,077
liberdade	27	2,556

Fréquence <= 9

atualidade	10	3,400
autoconhecimento	11	3,1
carateristicas-relacionais	47	3,1
comunidade	10	2,700
consentimento	29	2,690
estigma-e-criticas	19	3,105
multiplas-parceiros	21	3,000
negociacao	22	3,136
novidade	34	2,912
sentimentos-negativos	27	3,1
sentimentos-positivos	22	3,1

doencas-sexuais	5	4,000
-----------------	---	-------

## Apêndice 9

### Matriz das 4 casa da Representação Social da variável “Já esteve em contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC?” – Não

Options pour le programme TABRGFR

STOP Fermer

✎ Editer

Fréquence Minimale

Fréquence Intermediaire

Rang moyen

Rang < 2,60

diversidade-relacional	43	115	2,
infidelidade	43	2,372	
liberdade	45	2,467	

Rang >= 2,60

atualidade	23	3,043	
autoconhecimento	11	89	3,
carateristicas-relacionais	89	3,000	3,
comunidade	12	3,500	
consentimento	44	3,000	
escolhas	13	3,154	
estigma-e-criticas	106	3,085	
multiplos-parceiros	43	3,233	
negociacao	60	3,283	
novidade	68	3,015	
orientacao-identidade-sexual	10	2,	

Fréquence >= 10

Fréquence <= 5

Fréquence < 9

doencas	5	3,800	
incomum	7	3,000	
oposicao	9	3,111	

Options pour le programme TABRGFR

STOP Fermer

✎ Editer

Fréquence Minimale

Fréquence Intermediaire

Rang moyen

Rang < 2,60

diversidade-relacional	43	115	2,
infidelidade	43	2,372	
liberdade	45	2,467	

Rang >= 2,60

estigma-e-criticas	106	3,085	
multiplos-parceiros	43	3,233	
negociacao	60	3,283	
novidade	68	3,015	
orientacao-identidade-sexual	10	2,	
sem-sentido	11	2,727	
sentimentos-negativos	61	3,	
sentimentos-positivos	44	3,	
sexualidade	50	2,820	
visao-tradicional-da-familia	14	2,	

Fréquence >= 10

Fréquence <= 5

Fréquence < 9

doencas	5	3,800	
incomum	7	3,000	
oposicao	9	3,111	

## Apêndice 10

### Matriz das 4 casa da Representação Social da variável “Já esteve em contacto com pessoas que estão ou estiveram numa relação NMC?” – Talvez

Options pour le programme TABRGFR

STOP Fermer

✎ Editer

Fréquence Minimale

Fréquence Intermediaire

Rang moyen

Rang < 2,60

infidelidade	11	2,545
--------------	----	-------

Rang >= 2,60

caratenisticas-relacionais	12	2,636	2,
consentimento	11	2,636	
diversidade-relacional	19	2,952	2,
estigma-e-criticas	21	2,952	
multiplas-parceiros	10	2,700	
novidade	18	2,778	
sentimentos-negativos	10	3,364	3,
sentimentos-positivos	15	3,364	3,
sexualidade	11	3,364	

Rang <= 5

liberdade	6	2,333
visao-tradicional-da-familia	5	2,333

Rang > 9

atualidade	7	3,429
negociacao	9	4,000

Fréquence >= 10

Fréquence <= 5

Fréquence < 9